

CONHEÇA TUDO  
SOBRE CHICO  
XAVIER — 120  
PÁGINAS  
ILUSTRADAS  
NAS BANCAS  
Cr\$ 30,00

# FOLHA ESPÍRITA

SAO PAULO, MARÇO DE 1978 — ANO IV — Nº 48 — Cr\$ 5,00

UM PRESENTE  
PARA TODO  
O ANO  
«Folha Espírita  
em Revista»  
Edição especial  
dedicada a Chico  
Xavier — Nas  
bancas - Cr\$ 30,00

ATE ONDE PARAPSIKOLOGIA? ATÉ ONDE ESPIRITISMO?

## FENÔMENOS DE «O PROFETA»



Ivani Ribeiro retorna à Rede Tupi com a novela «O Profeta», centralizando em um sensitivo ou paranormal a dinâmica deste tema que empolga o Brasil.

A Associação Paulista de Críticos de Arte reconheceu o talento, premiando seu trabalho como «o melhor tema de novela».

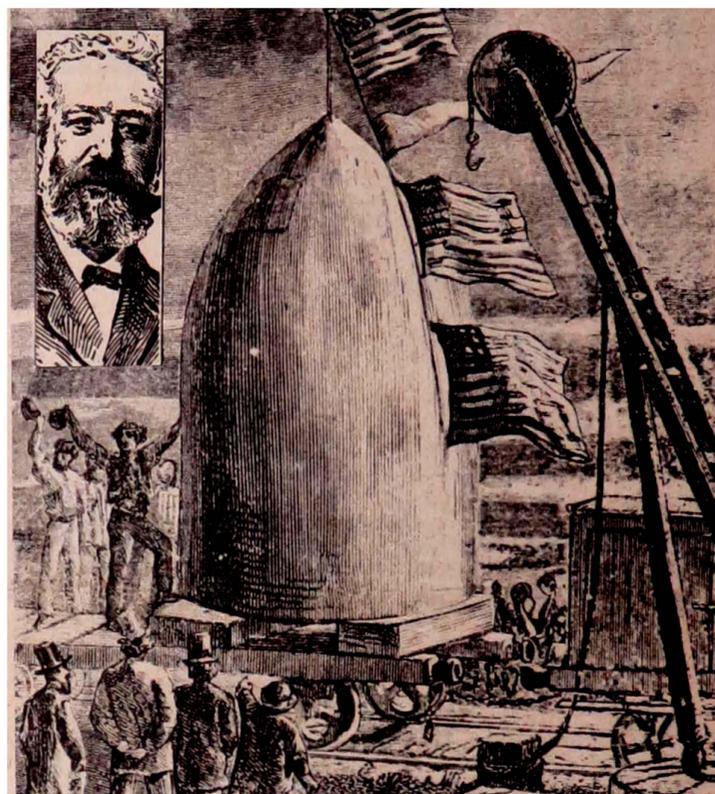
Ivani faz questão de ressaltar, porém, que o «O Profeta» não é novela espírita. Aliás, sua flexibilidade em apresentar personagens de diferentes credos religiosos permitiu um ambiente bastante descontraído, o que, sem dúvida, elevou o nível do programa. Chico Xavier e D. Paulo Evaristo Arns surgiram como elementos naturais de consulta na estória e participaram de forma bastante positiva, auxiliando a comunidade a pensar em termos de ecumenismo.

A controvérsia, no entanto, está em toda parte com relação às faculdades premonitórias do personagem central

Cont. pág. 3

### SÓ O ESPIRITISMO EXPLICA AS PREMONIÇÕES DE JÚLIO VERNE

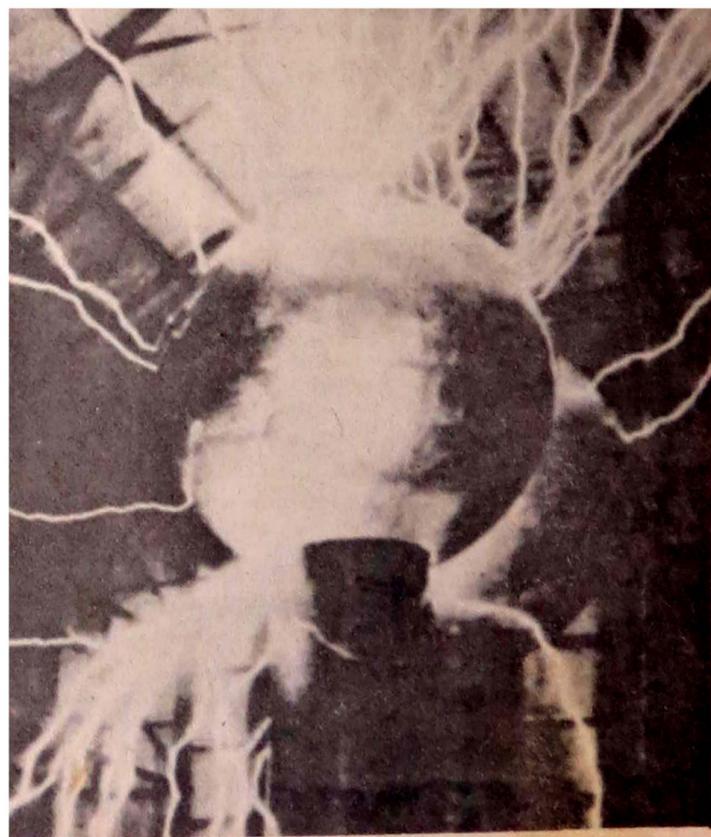
PÁGINA 6



Do livro «Da Terra à Lua», com a chegada do projétil de volta à terra.

### COMO SERÃO EMPREGADAS AS ENERGIAS DO BIOPLASMA? PARA O BEM, OU PARA O MAL?

Leia na página 5 o artigo que K. W. Goldstein escreveu especialmente para os leitores da Folha Espírita.



**INDICADOR PROFISSIONAL**

**ADVOGADO**  
Dr. CID DINIZ  
Causas Trabalhistas  
Av. Ipiranga, 1147 - 4.º andar - conjunto 43  
Tel.: 324987 São Paulo - SP

**MEDICO**  
DR. ELIEZER C. MENDES  
I.B.P.C.  
— Rua Visconde de Taunay, 250 - Bairro Guanabara - Tel. 2-3929  
Campinas, SP.  
Av. Leovigildo Filgueiras, 370 - Tel.: 245-2717 — Garcia — Salvador, BA.

**Escritório Contabil «ARIETTE» Ltda.**  
Contabilidade geral — Comercial industrial — Assistência fiscal e administrativa — Imposto de renda pessoas físicas e jurídicas — Reavaliações — Assistência trabalhista — Administração de negócios e legalização de firmas.  
DIREÇÃO: LAIR RONCOLETTA, OVIDIO CHRISTINO  
RUA GRAVI, 201 — SÃO PAULO — SP. FONE 275-0273

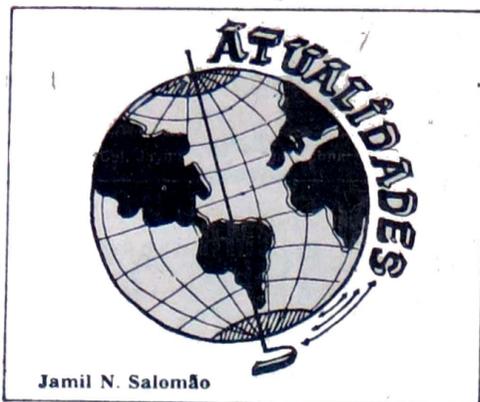
**Livraria e Papelaria Esperanto Ltda.** — Rua Libero Badaró, 646 — loja 3 — Galeria São Bento — pavimento térreo — 01008 — São Paulo — SP. Horário: das 9,30 às 18,30 horas.

**INDICADOR COMERCIAL**  
FOTO STUDIO PIVA  
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157  
Telefone: 71-9740  
(em frente Est. Ana Rosa — Metrô)  
Filial: Rua Pamplona, 1306 — Telefone: 287-1053  
Jardim Paulista — S. PAULO

**CRUZAMA** — Corretagem e Administração de Seguros limitada.  
Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 6.º andar — Fones: 35-4679 — 35-3072 e 239-4673 — SP

**CALÇADOS P/SENHORAS**  
Rua Cons. Furtado, 1032 — Tel.: 279-4684  
São Paulo — SP.

**DISTRIBUIDORA ALLAN KARDEC LTDA.**  
Livros, Jornais e revistas espíritas  
Rua Maria de Freitas, 73 — salas 302/305  
Madureira — Rio de Janeiro (ao lado da Estação)



**Divulgação Espírita no Ceará**

De início era apenas um pupilo de idealistas que pretendiam incentivar a divulgação do LIVRO ESPÍRITA no Ceará. Não obstante a importância do livro, no processo de disseminação da Doutrina Espírita, não havia, como ainda não há, na maioria dos Centros Espíritas, a receptividade desejada para esse tipo de trabalho. Os dirigentes dos Grupos Espíritas, quase sempre, voltam sua atenção para outros aspectos da atividade espírita: sessões mediúnicas, desobsessão, assistência social, empenhados em fazer tremular a bandeira «Fora da Caridade não há Salvação», desfalçada por Allan Kardec.

E, para levar avante a tarefa da Divulgação, mister se fazia a formação de uma equipe inteira dedicada ao trabalho de disseminação do LIVRO ESPÍRITA.

Assim, a 29 de dezembro de 1973, em Fortaleza, capital do Estado do Ceará, era

fundado o CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE FORTALEZA, abreviadamente «CLEF», nome pelo qual hoje é conhecido em todo Ceará.

Desde a data de sua fundação, até os dias de hoje o CLEF tem progredido incessantemente.

O funcionamento de uma Livraria nitidamente Espírita, a LIVRARIA DO CLEF, também sede provisória da Instituição, localiza-se bem no centro da cidade de Fortaleza à rua Liberato Barroso n.º 609 com telefone (085) 226-8639, local onde os Espíritas e os simpatizantes da Doutrina encontram livros de todas as Editoras Espíritas do Brasil. Hoje, o CLEF já extrapolou as dimensões do «Clube» face às necessidades locais e regionais da divulgação da Doutrina. Assim, ao lado da atividade relativa ao «Livro do Mês» realiza através de sua Livraria, vendas de Livros Espí-

ritas e fornece a revendedores (Centros Espíritas, Bancas de Jornais, Livrarias), já agora na condição de Distribuidor das principais editoras do país.

A par dessa atividade, mantém ainda o CLEF uma coluna semanal em um dos jornais de ampla penetração em todo Estado, com excelente tiragem. O jornal TRIBUNA DO CEARÁ, publica às terças-feiras a «Coluna FORTALEZA ESPÍRITA», que vem há mais de dois anos, ininterruptamente, divulgando as atividades do Clube do Livro Espírita de Fortaleza, a par de notícias locais e nacionais do Movimento Espírita.

Mantém ainda o CLEF um programa radiofônico semanal, sob sua direção e apresentação: o PROGRAMA DE CULTURA ESPÍRITA, cujas audições todos os sábados das 19 às 19,30 horas tem atraído para a sintonia da «Rádio Dragão do Mar de Fortaleza», as atenções dos espíritas cearenses, que por suas cartas, atestam a grande audiência do «Programa». Além da divulgação de mensagens, centro de uma temática semanal, previamente escolhida pela «equipe», o «Programa de Cultura Espírita» apresenta amplo noticioso do Movimento Espírita no Brasil, e, particularmente em Fortaleza.

Cumprindo também disposto em seu programa estatutário o CLEF, além da distribuição mensal de um Livro Espírita a cada um dos seus associados, tem feito distribuições de mensagens avulsas, revistas, jornais e folhetos espíritas, inteiramente grátis. O médium e tribuna Espírita Divaldo Pereira Franco e o confrade Richard Simonetti já, por mais de uma vez, visitaram Fortaleza a convite do CLEF, cumprindo programação especial que obteve ampla cobertura dos órgãos de divulgação (Imprensa, rádio e TV) de Fortaleza.

Atualmente o CLEF é

**LÍNGUA INTERNACIONAL**  
**SERVIÇO INTERNACIONAL DE JORNAIS**

Elvira Fontes  
(Da Associação Paulista de Esperanto)

A Associação Universal de Esperanto (Universala Esperanto-Asocio - UEA), que tem sede em Roterdã, Holanda, é muitíssimo bem dirigida por um grupo de esperantistas verdadeiramente capazes e ativos, que está desenvolvendo um belo trabalho de divulgação do Esperanto. Aqui trago uma excelente notícia escrita pelo dr. Victor Sadler, diretor da repartição central da UEA, traduzida por Francisco de Souza Almada, dedicado presidente do Conselho Brasileiro de Esperanto.

**UM NOVO MOVIMENTO CRESCE RAPIDAMENTE NO IRÃ**

Durante os últimos 12 meses um movimento progrediu rapidamente no Irã. Há um ano, quase ninguém nesse país sabia algo sobre o Esperanto; agora ele é tema freqüente nos jornais e rádio. Em 1977, cerca de 2.000 estudantes terminaram cursos de Esperanto na Universidade de Teherã, e, em 10 meses, foram vendidos 14.000 exemplares de livros didáticos para conversação, duas vezes reimpressos.

O prof. Argomand, da Universidade de Teherã, informou que os estudantes surgem de todos os meios e níveis educacionais, com idades que variam de 14 a 72 anos. Ele enviou relatório sobre a situação ao Diretor Geral da UNESCO, organização que solicitou aos Estados-Membros que o informassem se o ensino do Esperanto vem se desenvolvendo.

O Ministério de Ciência e Educação Superior interessa-se a respeito desse fenômeno, e ultimamente, o Vice-Ministro, Prof. Amuzgar, enviou carta aos colégios de literatura e línguas estrangeiras, na qual ele insistentemente recomendou que o Esperanto fosse incluído no programa de ensino.

Carta semelhante foi dirigida ao colégio dos Serviços Aéreos em ligação com o Departamento Aeroviário do Irã.

Os diplomatas iranianos já recebem curso de introdução ao Esperanto no quadro dos seus preparativos de treinamento para a profissão.

Por que o Esperanto tão fortemente captou o interesse público iranianos? Essa pergunta certamente foi respondida pelo Ministro da Educação, quando declarou que, mesmo após 7 anos de estudo da língua inglesa, os alunos falam ou escrevem uma única frase certa.

A pessoa que tem o mérito principal na rápida aceitação do Esperanto no Irã é o Dr. M.H. Saheb-Zamani, professor de sociologia islâmica na Universidade de Teherã. Desde que ele constatou o potencial da Língua Internacional, há dois anos e meio, ele lutou para que ela se fizesse conhecida no Irã.

Em entrevista publicada na revista internacional «Esperanto», ele esclareceu porque considera a Língua Internacional importante para seu país. Ela principalmente vale, segundo seu ponto de vista, por ser um meio de comunicação fácil de se conseguir para os povos do Terceiro Mundo, possibilitando-lhes adquirir conhecimentos técnicos e científicos, bem como a herança cultural do Ocidente, sem um estudo anterior, de muitos anos, de uma segunda língua nacional, o que freqüentemente dá resultados insatisfatórios.

Nos tempos atuais, diz ele, além dos problemas sobre economias pobres, níveis baixos de higiene, etc., os países em desenvolvimento devem superar o prejuízo adicional da barreira linguística: prejuízo que se torna pior no Oriente do que na Europa.

O Dr. Saheb-Zamani mencionou também quanto tempo se perde nas escolas iranianas por causa do aprendizado obrigatório de línguas estrangeiras — 6 horas semanais durante 7 anos: — em resumo, um quinto do programa escolar e do orçamento total do Ministério da Educação (o grifo é da redatora desta coluna).

No ano passado, ele assegurou, despendeu-se o montante de 400 milhões de dólares para o ensino de línguas — dinheiro que, em país em desenvolvimento, poderia ser gasto de maneira mais útil.

O Chanceler da Universidade de Teherã, Dr. Motamedi, pessoalmente, inaugurou o primeiro curso de Esperanto deste ano, com a presença dos vice-chanceleres, decanos, professores e 300 estudantes. Ele manifestou a esperança de que a divulgação do Esperanto auxiliaria a intercompreensão dos povos e a paz.

ENDEREÇO ÚTIL:  
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESPERANTO (cursos na sede e por correspondência, biblioteca especializada, correspondência internacional): Av. São João, 1335 - 2.º andar - conj. 21 - 01035 - São Paulo - SP - Tel. 222-1781. Expediente: das 15 às 19 horas, diariamente, de 2.ª a sábado.

**TRINGIL**  
**Poços Artesianos S. A.**

Endereço telegráfico: «TRINGIL»  
Av. Dom Bosco, 311 — fones: 446.4388 — Santo André  
telefone: 279.2679 - (recados) — São Paulo

**CEL. ROLEMBERG**



Cel. Jayme Rolemberg de Lima

Desencarnou o confrade Cel. Jayme Rolemberg de Lima — Presidente da CAPEMI e do Lar Fabiano de Cristo.

Regressou de São Paulo rumando para a Casa da Solidariedade no Meier (1.ª casa fundada pelo Lar Fabiano de Cristo), e assistia um programa de televisão, quando sentiu-se mal, não havendo tempo de qualquer socorro médico. O seu enterro verificou-se no dia imediato, às 17 horas, no Cemitério de São João Batista, em Botafogo, com grande acompanhamento de parentes, amigos e confrades, autoridades civis e militares. Calcula-se em mais de mil pessoas.

A desencarnação súbita e sem sofrimento do Cel. Rolemberg, foi o prêmio de uma vida humilde e dedicada.

Folha Espírita perde um amigo dedicado e entusiasta no plano físico, mas espera que seu espírito possa continuar prestando a carinhosa assistência que era o tema de sua vida.

A inauguração do monumento a Bezerra de Menezes, no Ceará, era, nos últimos tempos, sua grande preocupação.

O coração transbordante de alegria desse nosso companheiro pelo encontro do local do nascimento de Bezerra e pelo serviço assistencial instalado na pequena cidade cearense onde ele nasceu, sem dúvida, o acompanhou nessa suave viagem.

Curvamo-nos aos desígnios do Senhor e levantamos nossos pensamentos de agradecimento, de reconhecimento e de justiça ao importante trabalho assistencial que ficamos devendo.

**CAMPANHA CONTRA SUICÍDIOS**

«Você que é bancário, venha atender alguém que está com saldo negativo de carinho; você que é jornalista, venha ajudar alguém que não consegue mais enfrentar as más notícias» — são alguns dos apelos da campanha do Centro de Valorização da Vida — CVV, lançada em São Paulo. A organização atua em âmbito internacional.

O fato de estarem aumentando no Brasil os índices de suicídios — em São Paulo ocorrem três casos por dia — levou o CVV a se esforçar na realização da campanha publicitária, que terá duas fases: uma de oferecimento de serviço (com 13 anúncios, um comercial de TV, um spot de rádio e dois out-doors) e outra de recrutamento de plantonistas voluntários (com 17 anúncios, um comercial de TV e spots de rádio). Mensagens como: «Mesmo que você não dê muito valor à sua vida, nós

damos», serão dirigidas ao público.

O Centro de Valorização da Vida, de São Paulo, fundado em 1962, é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, criada para dar às pessoas desesperadas, com idéias autodestrutivas, com a colaboração de plantonistas voluntários, o Centro funciona 24 horas por dia. O atendimento é feito através de chamados telefônicos ou na própria sede, gratuitamente.

«Os plantonistas aplicam uma psicoterapia afetiva, oferecem o ombro para que os angustiados encostem a cabeça para chorar. Vemos as pessoas como elas realmente são, e o Centro não faz doutrinação, apenas é solidário com o indivíduo e faz com que ele dê valor à sua própria vida», explicou um dos diretores da entidade.

O CVV atende cerca de 30 chamadas telefônicas e recebe em média a visita de seis pessoas por dia. O paciente é observado durante três meses, tendo «alta curável» após esse período.

Segundo um dos diretores, embora o Brasil não tenha estatísticas sobre suicídios, «os dados da Inglaterra são bastante significativos e foi comprovado que os samaritanos de Londres conseguiram reduzir em 30% o índice de suicídios naquele país».

O Centro tem postos de atendimento em São Paulo, Porto Alegre, São José dos Campos, Jundiaí, Brasília, Goiânia e está sendo criada uma agência em Belo Horizonte.

Conta com a colaboração das Prefeituras, das Secretarias de Promoção Social, Governos estaduais e outras entidades.

**ASSINE FOLHA ESPÍRITA**

ASSINATURA COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 — Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar — São Paulo, SP

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome da

EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA

Nome \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_  
Caixa Postal \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_ Bairro \_\_\_\_\_  
Estado \_\_\_\_\_

☐ 1 ano ..... Cr\$ 100,00  
☐ 2 anos ..... Cr\$ 150,00

Assinatura \_\_\_\_\_

**Folha Espírita**

**MENSARIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.**  
CGC 44.065.399/0001  
Insc. Mun. 8.113.897-0 — Insc. Est. 109.282.551

**EXPEDIENTE**

**DIRETORIA:**  
Freitas Nobre  
Jamil N. Salomão  
Marlene R. S. Nobre  
Paulo Rossi Severino

**REDAÇÃO**  
Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar.  
CEP 01501 — São Paulo — SP

**COLABORADORES:**  
Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tamassia, Neve Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Basilese, Sônia Osório Camargo, Carmen Sylvia Marinho.

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso Cr\$ 5,00 — Assinatura-colaboração anual Cr\$ 100,00 — 2 anos, Cr\$ 150,00 — cheque ou vale postal em nome de Editora Jornalística Fé Limitada.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

**DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO**  
Salvador França Pinto  
Av. Casper Líbero, 52 — box 3 — São Paulo — SP

**DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA**  
Composição e Impressão:  
Editora Jornalística Rondon Ltda.  
Av. Liberdade n.º 902/4 — Fone: 278-1798

Edição: 25.000 exemplares

**C.B.SERV**  
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- ★ Serviços de Engenharia
- ★ Instalações, Montagens e Reparações
- ★ Assistência Técnica e Manutenção
- ★ Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraiso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

# A DELINQUÊNCIA E A MARGINALIDADE NA MIRA DA EVANGELIZAÇÃO

Texto de Jamil N. Selomão

Sob o patrocínio da Federação Espírita Brasileira, através do Conselho Federativo Nacional, órgão que congrega todas as entidades representativas estaduais, foi iniciada intensa campanha nos meios de espíritos visando a expansão da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil.

São Paulo comparece no cenário nacional como um Estado dos mais férteis, não só em trabalhos dessa natureza, como também no oferecimento de grandes experiências, como contribuição à tarefa de orientação segura da criança do jovem.

Dois das grandes figuras do movimento espírita da Capital do Estado de São Paulo foram ouvidas sobre o assunto: Nestor João Mazzoti e Abel Glaser, ambas da Diretoria da USE.

## O CFN INICIOU A CAMPANHA

Nestor Mazzoti informou que a idéia da campanha surgiu por proposta de alguns membros do Conselho Federativo Nacional. «No mês de julho de 1976, o CFN, reunindo todos os Estados do nosso país, entendeu de conveniência lançar uma campanha visando basicamente o trabalho da evangelização da infância e da juventude.

Dos estudos realizados pelo CFN, chegou-se a ponto comum, estabelecendo-se a finalidade dessa campanha: divulgar ampla e intensivamente material alusivo à necessidade e à urgência da evangelização das novas gerações e ao papel expressivo que cabe ao Espiritismo na execução desse programa, objetivando conscientizar os espíritos quanto à responsabilidade que lhes cabe no encaminhamento dos seus filhos às escolas de evangelização das instituições espíritas. Conscientizar os responsáveis pelas instituições espíritas quanto à necessidade de criar, manter e dinamizar o trabalho de evangelização em nossas casas e sensibilizar os espíritos em geral quanto à possibilidade de colaborar para maior intensificação da tarefa, divulgação da idéia, participação nas atividades, etc.»

## EVANGELIZAÇÃO NOS NÚCLEOS ESPÍRITAS

Todos os núcleos espíritas, na opinião de Mazzoti, deveriam reservar espaço em suas atividades, exclusivamente para o trabalho com as crianças. «Seria motivo de grande alegria se tivéssemos em cada núcleo espírita uma reunião que tratasse exclusivamente de atender à criança na sua orientação evangélica. Esta é, praticamente, a meta principal da campanha».

## OS RESULTADOS

Abel Glaser, opinando sobre os resultados da campanha até agora obtidos, afirma ser fora de época, no momento, analisá-los, tendo em vista o pouco tempo em que ela foi iniciada. «Vemos esta campanha como algo muito importante no sentido de incentivar aqueles que realizam trabalho junto às crianças e os jovens, a buscar, aprimorar e intensificar esse trabalho e aqueles que ainda não puderam iniciá-lo, que o façam. A campanha é muito recente, foi lançada pela FEB em fins de outubro e em alguns Estados agora é que está sendo iniciada. Não dá para medir propriamente o resultado, o que será feito no segundo semestre desse ano, provavelmente».

## SÃO PAULO — ESTADO PIONEIRO

Em São Paulo, a evangelização infantil se destaca como das metas fundamentais das principais instituições existentes no Estado. A campanha ora em apreço visa atender a realidade de cada Estado. «Até agora — afirma Abel — não tínhamos em nível nacional uma coordenação desse trabalho. Cada Estado realizava o seu trabalho dentro da realidade dele. Em São Paulo, por exemplo, o trabalho já vem sendo feito há muitos anos. O que a campanha objetiva no Estado de São Paulo particularmente é intensificar esta comunicação, motivar os dirigentes de Centros Espíritas para dar ao trabalho de evangelização infanto-juvenil a ênfase que realmente o trabalho merece. Sabemos que há Estados em que o trabalho inexistente. Lá a coisa vai começar. Aqui estamos dando continuidade e o nosso apelo é justamente no sentido de que os que nos ouvem, dentro da realidade de suas vidas, como dirigentes de sociedades espíritas, se engajem nesse trabalho».

## A QUEM RECORRER

Segundo Abel Glaser, há diversos órgãos capacitados a oferecer orientação aos núcleos espíritas interessados na evangelização. «Podem entrar em contato com o Departamento de Evangelização Infantil da USE, bem como com os seus demais órgãos na Capital do Estado e no interior: Conselho Metropolitano Espírita, União Distrital Espírita, União Municipal Espírita, Conselho Regional Espírita, etc., órgãos estes que se encontram em condições de fornecer orientação para organização e funcionamento, seja de escolas, seja de mocidades».

## O QUE É A EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

Respondendo a pergunta nesse sentido, Abel Glaser informou que sua definição está ligada ao entendimento que o Espiritismo oferece de educação. «Dentro da visão espírita da educação, compreendemos que cada criança é a reencarnação de um espírito necessitado de evoluir. Sabemos que o período mais fértil para semear no seu coração é o ensinamento evangélico e o período infantil. Dentro dessa visão, compete aos espíritas semear no coração das crianças essas verdades evangélicas que Jesus nos trouxe há quase dois mil anos e que ainda não estão enraizadas em nossos corações».

## EVANGELIZAÇÃO E DELINQUÊNCIA

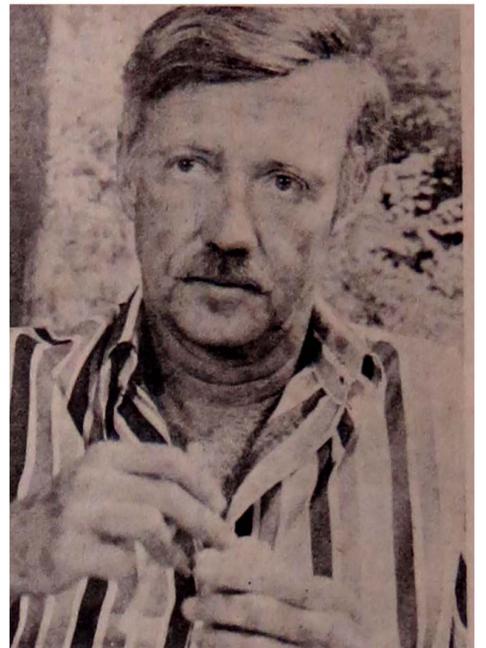
A contribuição da evangelização é grandiosa em todos os sentidos, afirma Abel. «É tão válida como fundamental, indispensável mesmo, já que o grande problema da humanidade é a falta de educação no sentido de uma visão não apenas psicológica e material de nossa vivência, mas de nossa realidade espiritual também. É preciso que desde a sua infância a criatura tenha o conhecimento da sua realidade como pessoa humana de que a vida não começou no berço e não se encerra no túmulo, mas de que essa nossa vida se intercala entre o que vivemos no passado e o que seremos no futuro. Há grande necessidade de nos conhecermos e conhecermos tudo aquilo que provoca problemas na família e na sociedade. Se todas as crianças tivessem essa orientação desde o início de sua educação, não há dúvidas de que a delinquência e a marginalidade juvenil não teriam dimensões que têm atualmente».

# ATÉ ONDE PARAPSIKOLOGIA? ATÉ ONDE ESPÍRITISMO? FENÔMENOS DE «O PROFETA»

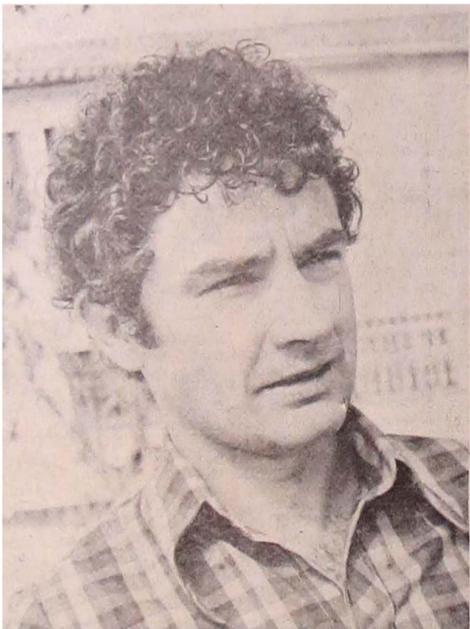
Cont. pag. 1



Daniel — Carlos Augusto Strazzer — em um momento de «O Profeta»



O Psiquiatra e Parapsicólogo dá equilíbrio à novela.



Premonição: Visão confirmada. A morte de Murilo.



Carlos Augusto Strazzer (Daniel), Jacques Lagôa (Paulito) e Aldo Cesar (Francisco).

— interpretado com correção impressionante pelo ator Carlos Augusto Strazzer — o que para nós não é nenhuma surpresa por conhecermos sua trajetória na TV e no teatro.

Onde estariam seus poderes? Desenham-se na própria trama da novela as diferentes explicações mas, basicamente, elas estão estruturadas na interpretação materialista ou espiritualista dos chamados fenômenos paranormais. Há os

que catalogam essas faculdades como inerentes ao homem-matéria e outros que as consideram próprias da alma.

A parapsicologia enfrenta o impacto das duas correntes filosóficas, indicando que tudo permanece o mesmo, «não há nada de novo sob o céu...» se prestarmos atenção às correntes do pensamento humano desde que o homem «cogitou» de alguma coisa...

A parapsicologia que ressurgiu das

cinzas das Metapsíquica é, no entanto, uma conquista dos tempos novos. A Retro e a Pré-cognição, desde que comprovadas experimentalmente, há tantos anos estão catalogadas como faculdades subjetivas do homem, bastante bem observáveis na prática.

## EXPLICAÇÃO ESPÍRITA

Muitas perguntas são feitas a propósito da interpretação espírita destes fenômenos: Onde estariam esses poderes ou dons fundamentados? Nós podemos mudar uma previsão? É possível impedir a morte de alguém marcado para morrer?

Para Kardec «Nada tem de sobrenatural o dom da pre-

dição, mais do que uma imensidade de outros fenômenos. Ele se fundamenta nas propriedades da alma, na lei das relações do mundo visível com o mundo invisível, que o Espiritismo veio dar a conhecer». A faculdade mediúmica é inerente à alma, pois o homem encarnado só tem a possibilidade de comunicar-se com os chamados «mortos» através da mediunidade.

Ensinam os espíritos que a morte física obedece a um planejamento de ordem superior, salvo, é claro, a autodestruição, permitindo por isso mesmo sua precência.

Entre os muitos pesquisadores ilustres, Cesar Lombroso (Hipnotismo e Mediunidade, 1ª

edição, FEB, pág. 87) fez estudos bastante interessantes sobre o assunto, mostrando a inflexibilidade dos acontecimentos nos casos de previsão de morte, muitas vezes pelo próprio protagonista.

Quando aos problemas de consciência, quando se deseja com intensidade a morte de alguém e isso realmente se concretiza, podemos remeter o leitor ao livro da «série» André Luiz «Entre a Terra e o Céu». Nesse volume Zulmira deseja o desaparecimento do enteado, um menino de 7 anos, o que vem realmente a acontecer.

A criança sucumbe levada pelas ondas do mar. Há um esclarecimento dos mentores de que o

menino deveria realmente partir em acidente, no entanto, acalentando mentalmente a morte do garoto, a madrastra não fez senão agravar a obsessão cruel em que se viu por longo tempo enleada.

Ao que tudo indica o personagem principal não poderia ter impedido a morte do amigo que ocorreria, sem dúvida, obedecendo à lei de causa e efeito. Em seu íntimo, no entanto, é difícil saber até que ponto essa morte foi acalentada.

Com todas essas questões para análise, «O Profeta» surge como tema de debate e, sem dúvida, quando isso acontece, aprendemos sempre mais.

## INSTITUTO BAIRRAL

# PSIQUIATRIA

### MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BAIRRAL»

Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia  
 ESTANCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente arborizada.  
 CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO  
 Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.  
 DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712  
 ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI  
 INFORMAÇÕES: Fone: 63 1289, 63 1339, 63 1314, 63 1364 (PA X)  
 ITAPIRA — S.P.  
 ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR  
 — SALA 12 — TEL.: 36 4163 (Ao lado da praça da República)

## cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin

Telefone 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

# PÊNFIGO: UM HOSPITAL FEITO COM AMOR LANÇA S.O.S.

O apoio de Chico Xavier vem aqui amidiado e, nas últimas vezes em que nos visitou, por estranho que possa lhe parecer, as luzes das enfermarias não acenderam. Não sei explicar o fenômeno, o que sei é que eu apertava os botões e interruptores e a luz não acendia. Depois que ele ia embora, os interruptores de luz elétrica voltavam a funcionar normalmente. Mas, se a gente pensar bem, por acaso haveria necessidade de luz elétrica por onde passa Chico Xavier? Quem nos fala é a Aparecida Conceição Ferreira, a criatura de invulgar definição, fundadora do Hospital Pênfigo de Uberaba, Minas Gerais.

## NECESSITAMOS UNS DOS OUTROS

Perco em silêncio as enfermarias do hospital de pênfigos em Uberaba, Minas Gerais. Com algum esforço talvez eu pudesse descrever sem chocar aos que me têm as cenas que ali presenciaram, opto por outro caminho. Prefiro falar com o leitor de maneira tranquilizadora e compreensiva, assim de alma para alma, de consciência para consciência. Se você é escritor, um ditador, um funcionário de oficina, um garçom, um executivo, ou mesmo um eficiente executivo de alguma sólida empresa, isso importa menos. Realmente o que importa é se você, leitor, permanece receptivo à linguagem do coração, se as fibras sensíveis de seu Espírito não se enrijeceram em demasia pelos embates da vida.

Se em seu íntimo ainda há lugar e vez para as mais belas florações da bondade humana, então envie ainda hoje um auxílio, qualquer tipo de ajuda ao Hospital Pênfigo, de Uberaba. Não importa a religião a que se filie ou seu credo pessoal e filosófico. Aqueles enfermos parecendo sombras de uma chaga só, aquelas 286 crianças tiradas do leito das ruas para os canteiros do amor, precisam urgentemente de você.

— Você, meu irmão e companheiro de jornada terrena, que tanto estamos necessitados do auxílio de Deus para os problemas que nos afligem agora, lembre-se que é dando que a graça de Deus nos penetra e beneficia. Auxiliar um semelhante nosso carente é a melhor prece que podemos fazer a Deus criador dos mundos, cuja lei maior é o amor entre suas criaturas. Envie hoje mesmo um vale postal, um cheque nominal, uma remessa bancária, faça uma prece com o coração, passe este apelo adiante, ao seu vizinho, ao seu amigo, aos que finalizam com as vibrações da caridade.

## RADIOGRAFIA DA COMPAIXÃO

— D. Aparecida, quantas pessoas sentem a sua mesa, diariamente?  
— A mulher quase sexagenerária que tenho à minha frente irradia de si uma aura de bondade, franqueza, simpatia. Ela me olha significativamente.  
— Umas 350, aproximadamente. São mais de 280 crianças entre dois meses e dezesseis anos, incluídos os pequeninos da creche D. Isabel de Aragão. Não faço conta do número exato porque aqui sempre estão chegando novos hóspedes. Sei que 50 infantes são filhos de pênfigos que não contrairam a moléstia. Não sei se o senhor sabe que a doença do

## INSTITUTO PENAL LEMOS BRITO

Foi realizada a Reunião Eumênica, congregando internos, funcionários e membros de diversos cultos que militam neste Estabelecimento Penal.  
Dando início à solenidade às 09:00 horas, no Auditório Moreira Lima, foi ouvida a palavra do representante da Igreja Católica que exortou a todos os presentes em aceitar o Mestre Jesus, como exemplo em nossa jornada de aprimoramento espiritual. A seguir, falou-nos o Pastor Jeremias, representante da Congregação Evangélica, que lembrou-nos as mensagens contidas nas Escrituras Sagradas alusivas ao nascimento do Senhor Jesus.  
Falou, após, o Pastor Gersen Casanova, da Igreja Batista de Nova Iguaçu, que transmitiu a todas as pessoas presentes, mensagens de Fé e otimismo. Ao término de sua mensagem, o Pastor Casanova convidou o coral da Congregação a executar vários hinos evangélicos.  
Foi convidado, a seguir, o representante do Centro Espírita Evangélico de Jesus - o Solar Bezerra de Menezes,

fogo selvagem não é transmissível.

— Não, não sabia. E quanto tempo dura o tratamento de um pênfigoso?

— De 10 a 12 anos em média. Mas mesmo após a cura clínica o doente deve prosseguir o tratamento para o resto de sua existência.

— E quanto o hospital gasta por dia com a manutenção dos serviços?

— Quanto gastamos? Olha, nem sei. Mas para se ter uma idéia no que se refere à alimentação, de arroz, o consumo é de 100 quilos por dia. Quanto a auxílios, a maior ajuda vem do povo de São Paulo. Havia uma empresa de investimento que nos dava Cr\$ 3.300,00 por mês, mais 3 tambores de óleo para comida. Agora o generoso diretor dessa firma morreu e não sabemos se os seus continuadores vão prosseguir na ajuda. Confiamos em Deus. Deus não abandona os que sofrem. Olha, outro dia quase ia faltando os gêneros mais necessários e eu resolvi me tocar para São Paulo. A primeira dificuldade surgiu quando vimos que a placa de nossa Kombi estava com o imposto atrasado e tivemos que pedir emprestado.

Chegada em S. Paulo, procurei desde logo o programa das 15 horas da Rádio Bandeirante que tem muita audiência. Falei com a apresentadora Schella, ela lançou o apelo e à noite pude regressar à Uberaba com a camioneta cheia de gêneros. Sabe, já tenho as energias de antes, embora meu entusiasmo seja quase um fanatismo em ajudar meu semelhante algemado à dor. É por isso que suplico ajuda. O governo ajuda muito pouco, o gosto é do povo com alma e coração. Tenho Deus no meu coração e por isso nunca me sinto desanimada.

— Como lhe surgiu a idéia de fundar esta instituição? Se a senhora não se opor, estou pedindo para que nos conte um pouco da sua história.

— Olha, não gosto de falar sobre mim mesma. Este é um trabalho de equipe, de gente abnegada que me ajuda incondicionalmente. Sozinha, não sou nada e nada posso. Mas, se a estória servir para alguma ajuda ao seu trabalho jornalístico, então está bem. Desde pequenina fui criada em meio a muita pobreza e era órfã. Por isso não pude me beneficiar com os recursos da educação, da cultura.

Em 1948, já moçinha, vim trabalhar no isolamento da Santa Casa de Uberaba, quando houve uma forte epidemia de hepatite na região. Lembro que o primeiro pênfigoso chegou por aqui no dia 31.8.1956, logo surgiu um outro e em breve o número era de 12 pacientes. A Santa Casa não quis manter aqueles serviços, então terminei levando os doentes para minha casa. Foi quando o dr. Saul Peracchio arranjou por dez dias o Asilo São Vicente enquanto providenciávamos novo local. Os 10 dias terminaram se estendendo por dez anos. Agravando-se a situação, sai a pedir esmola para a compra deste terreno onde estão os prédios de nosso hospital. Em 1959 construímos o primeiro lance. De então para cá continuamos construindo e estamos longe de chegar ao final. Lembro que certa vez fui presa na cidade, sob acusação de falsa mendicância. A imprensa deu grande destaque ao fato e passaram alguns dias, fui solta. Mas a repercussão do caso serviu muito ao hospital. Começaram a chegar recursos. Deus ouviu nossas preces.

— As crianças têm escola? Jardim de infância?

— Temos desde o jardim da infância, até a 8ª série, graças a professoras abnegadas. Nosso plano, agora, é inaugurar o supletivo.

— E como está a situação financeira do hospital? Como é feita a compra dos remédios?

— Raramente reabro esse assunto para o grande público, para as almas generosas que se compadecem de nossos doentes e se prontificam a auxiliar-nos. O medicamento principal para uso dos nossos pacientes é a cortisona mas, agora, seu preço subiu muito. Devo dizer que nossa dívida, só em remédios, anda pela casa dos 600 mil cruzeiros, e por volta de um milhão de cruzeiros a dívida total.

— Isso não lhe priva do sono à noite?

— É para que eu tenho Deus? Dois anos atrás, numa das visitas que Chico Xavier nos fez, ficamos sabendo através dele que bem em cima do nosso hospital há uma colônia espiritual de auxílio e isso foi muito confortador para nós. Como já disse, os obstáculos para nós não passam de estímulos para a caminhada imprevisível. Vamos continuar cuidando dos nossos doentes e vamos dedicar muito amor às nossas crianças.

— Qual das duas tarefas é mais importante: cuidar dos doentes pênfigosos ou educar as crianças que lhe são entregues?

— Tome nota disso que vou dizer. É mais importante fazer de uma criança um homem ou uma mulher útil, do que curar um pênfigoso. Fazemos as duas coisas mas, para mim, a formação de uma criança tem um valor mais alto na escala de prioridades que me orientam na vida.

## REPARTINDO É QUE SE SOMA

Tudo na vida são palavras a que se seguem atos ou reflexos. Leitor de coração sensível aos que te estendem a mão em súplica, vamos ajudar nosso irmão menos feliz. Se temos saúde e fé, qualquer que seja a situação que estivermos vivendo, estamos na abundância. Quem tiver pouco, dê um pouco desse pouco. Quem tiver mais, disponha-se a repartir, para somar.

Sabemos que a memória de Deus não esquece nada, como não nos esquecerá a sua misericórdia, na hora da nossa provação.

Conto de Carmen Sylvia Marinho

# UMA VERBENA PARA CARMENCITA

Texto de Fernando Worm

«Mãe, eu quero uma sala vermelha de bolas brancas, bem rodada, para eu dançar como aquela moça...» Pedia a pequena Zilah à sua mãe, quase chorando.

«Que moça? Não conheço nenhuma moça que possua tal coisa», respondia a mãe de Zilah, sem dar grande importância ao fato, embora sempre a garota se referisse à tal moça.

Zilah era uma garota magra, bem morena, de grandes olhos escuros e sobrancelhas espessas, muito vivaz e levada. Era a única filha de um casal de família tradicional, de boa situação financeira, que residia em uma progressista e rica cidade do interior do Estado de São Paulo.

Zilah era um tanto diferente das outras meninas de sua classe social e de sua idade. Desde que começou a andar, vivia dançando; adorava animais, e tinha especial carinho por cachorros, que costumava às vezes recolher da rua, sujos e sarrentos, causando verdadeiro pânico em seus pais e nos empregados da casa. Gostava multíssimo de cavalos e possuía um só para ela tratar e cuidar.

Estudava em um elegante colégio da cidade e era o terror de suas professoras, pois costumava fugir da escola para nadar em riachos com moleques; andava sobre os telhados das casas, e às vezes furtava frutas nas quintandas. Enfim seu comportamento não condizia com a posição que recebia.

Embora uma garota diferente, Zilah era adorada por seus familiares e mais ainda pelos empregados da família, que viam nela não uma patroazinha, mas uma amiga. Ela com Zilah comer sob a mesa da cozinha, e repartir seu lanche com o cãozinho de estimação.

Nesse tempo não havia televisão, era o ano de 1928, portanto a pequena Zilah nunca havia visto bailarinas de espécie alguma, principalmente por residir no interior. Mas o assunto da sala de bolas sempre vinha aborrecer as mães de Zilah, até que uma pessoa amiga da família, com pena da garota, deu-lhe de presente uma sala de bolas no dia em que ela completava 4 anos. A alegria

de Zilah foi imensa, e ela passou a dançar todos os dias, ao som horrível de uma vitrola de corda. Girava, movia os braços para o alto, e as pessoas ficavam intrigadas sem nada entender. Às vezes, interrompia a dança e dizia: «Mãe, essa música não serve... a sala também não, pois devia ficar bem paradinha no ar, quando eu giro igual à moça...» Sua mãe já nem dava mais atenção, achando tudo bobagem de criança.

Zilah cresceu, tornou-se uma linda jovem, sempre louca por cachorros e cavalos e cada vez mais apaixonada pela dança. Achava muito estranho uns sonhos coloridos e muito reais que sempre se repetiam. Ela comentava com as colegas de ginásio e parentes mais íntimos: «Engraçado, que sempre sonho desde pequenina, que estou dançando no meio de pessoas sentadas em grande círculo, todas pobres e mal vestidas. Eu danço com um jovem muito moreno de cabelos negros encaracolados. Ele tem uma expressão no olhar, que é dura, sensual e ao mesmo tempo violenta.

Em dado momento, dessa dança que parece ser espanhola, ele se debruça sobre meu corpo, inclinando-me para trás e derruba-me, caindo sobre meu corpo e nesse momento sinto a vista escurecer e sinto-me asfixiar... Como se ele me matasse... Não entendo, é tão esquisito, e sempre esse sonho se repete. Até reconheço a fisionomia dele, e ao mesmo tempo estou certa que não é ninguém que eu conheça.

Os anos passaram, Zilah casou-se, tornou-se mãe, foi muito feliz com seu marido, e... os sonhos continuaram. Foi então, já bem senhora, que veio a conhecer um grupo de pessoas que faziam pesquisas e estudos sobre sonhos. Parapsicólogos e psicólogos. Ela, num grupo, alguém comentou os estranhos sonhos recorrentes de Zilah, e então ela foi submetida à hipnose e foi feita a regressão de memória, que veio trazer à tona uma personalidade anterior de Zilah. Ela vivera no sul da Espanha, em fins do século passado, fora uma «gitana» de nome Carmencita Albanez, e tivera um tumultuoso



caso de amor com um «gitano» de nome Pablo, e também uma ligação com outro gitano da Tunísia, de nome Ruiz. Um dia, numa festa «gitana», Pablo e Ruiz, sabedores de que ela dividia seu amor entre os dois, despejaram-se e Pablo matou Carmencita durante uma dança, sendo morto logo em seguida por Ruiz, que vingou a morte de sua amada...

Numa bela tarde de verão, nas vésperas do Natal de 1976, o mesmo grupo de pesquisadores reuniu-se em casa de Zilah, para um «drink», sem intenção nenhuma de pesquisa naquele dia. Comentavam-se os acontecimentos de outros fins de ano, de outras vésperas de Natal, e o grupo estava alegre. Todos riam e brincavam, quando subitamente um forte e estranho perfume de flor foi sentido pelas dez pessoas que ali se encontravam. Não conseguiram identificar de que flor era o tal perfume. Algumas pessoas

levantaram-se para olhar na janela e porta para ver se havia alguma planta com flores perfumadas, mas nada encontraram. Notaram, que ao saírem do local, o cheiro desaparecia, e quando voltavam, o cheiro tornava-se mais forte.

Era, portanto no local onde se encontravam. Estava presente no grupo, uma «sensitiva», que repentinamente captou uma entidade masculina, ou seja, uma «outra» personalidade, que com voz muito forte, disse: «Sou Pablo; e quero oferecer a Carmencita mi regalo de Navidad. Sólo para ella quiero

ofrecer una verbena: bella como ella, y perfumada como las noches de luna en Granada...»

Para surpresa de todos, pois sabiam que aquela senhora jamais soubera falar uma palavra sequer de castelhano, e mais ainda, ninguém sabia que as verbenas florescem no sul da Espanha, e perfumam a noite fortemente no verão. São também muito decantadas nas poesias e nas canções «flamencas». E assim, Zilah, que fora Carmencita em 1878, recebia de seu amado de então o mais estranho presente de Natal...

Faça sua assinatura ou presenteie um

amigo com uma assinatura da **FOLHA ESPÍRITA** um presente que dura 1 ano

**NAS BANCAS - CR. \$ 30,00**

**EM REVISTA**  
**FOLHA ESPÍRITA**

**DÊ UM PRESENTE QUE VALE POR UM ANO**

Ofereça uma assinatura anual da FOLHA ESPÍRITA

Assine FOLHA ESPÍRITA ASSINATURA — COLABORAÇÃO

Basta remeter os dados abaixo para 01501 — Rua Álvares Machado, 22 — 4º andar — São Paulo — S.P.

De 1 ano Cr\$ 80,00 e 2 anos Cr\$ 120,00

Vale postal ou cheque, em nome da EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.

Nome \_\_\_\_\_ Rua \_\_\_\_\_ Código Postal \_\_\_\_\_

Caixa Postal \_\_\_\_\_ Bairro \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_

**DESCONTOS ESPECIAIS PARA CLUBES DE LIVRO, CENTROS E LIVRARIAS ESPÍRITAS**

Pedidos para: Editora Jornalística Fê Ltda. 01501 — Rua Álvares Machado, 22 — 4º andar — São Paulo — S. P.

# ESPIRITISMO CIÊNCIA



por Karl W. Goldstein  
Especial para  
FOLHA ESPIRITA

## ENERGIAS DO BIOPLASMA PARA O BEM OU PARA O MAL?

Civilização em ruínas

Todo o mundo moderno horrendo, em ruínas,  
Deixa agora escapar o horrendo fruto  
De miséria e de dor, de pranto e luto,  
Feito de sãnie e de cadaverinas.

Em vão, sobre o Calvário áspero e bruto,  
Sangrou Jesus em lágrimas divinas,  
Sob as ofensas torpes e tigrinas  
A tentarem-lhe o espírito incorruto.

Saturada de treva, angústia e pena,  
A Civilização que se condena  
Spicida-se num bátrito profundo...

Porque na luz dos círculos da Terra,  
Nos turbilhões fatídicos da guerra,  
Ainda é Caím que impera sobre o mundo.

(Xavier, F. C. - "Civilização em Ruínas" Augusto dos Anjos -  
Parnaso de Além Túmulo, 8.ª ed., Rio, FEB, 1967, 125).

### OS SOVIÉTICOS DESCOBRIM O BIOPLASMA

Quando, em 1944, o  
cientista russo, V. S.  
Grischenko, formulou  
sua hipótese da existên-  
tência, nos seres vivos,  
de um quarto estado da  
matéria, talvez ele esti-

das eletrônicas. Isto  
ocorre quando supera-  
quecemos os átomos  
da matéria. Sob eleva-  
das temperaturas eles  
começam a perder os  
elétrons que lhes  
constituem as camadas  
externas e passam a  
formar uma mistura de  
núcleons, elétrons e

propriedades do corpo  
bioplásmico existente  
nos organismos vivos.  
Os soviéticos já de-  
vem ter feito experiên-  
cias suficientes para  
afirmarem com tanta  
ênfase a existência da  
intima conexão entre as  
propriedades do bio-  
plasma e os fenômenos  
paranormais: — «Con-  
sideramos que o con-  
ceito de plasma biológi-  
co oferece possibilida-  
des muito amplas para  
a investigação dos mais

energia desprendida  
conseguiu mover mas-  
sas de várias dezenas  
de gramas! Nina Kula-  
gina conseguiu deslo-  
car um objeto pesando  
380 (trezentos e oitenta)  
gramas! Foi o seu «ré-  
cord». Durante as ses-  
sões de psicocinesia, o  
paciente perde peso.  
Em uma hora de inten-  
sas experiências, Nina  
(Ninel) Kulagina perdeu  
700 a 800 gramas de seu  
peso corporal! (Journal  
of Paraphysics, vol. 5,

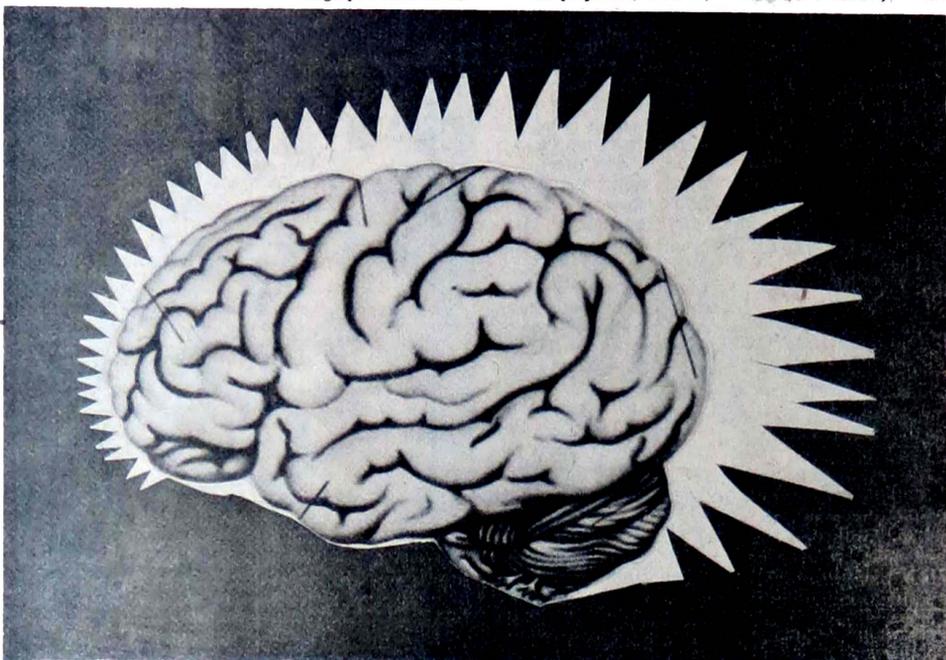
sistematicamente pelos  
soviéticos desde 1968,  
aproximadamente. Pa-  
rece que tais investiga-  
ções passaram a inter-  
essar fortemente ao  
governo russo. Na pri-  
meira quinzena de ju-  
nho de 1977 a polícia  
secreta soviética, K.G.B.,  
prende o cor-  
respondente america-  
no, Robert C. Toth, do  
Los Angeles Times,  
quando este recebia um  
relatório do cientista  
russo, Valery G.

aconteceu a Hiroshima  
e Nagasaki, devido ao  
mau uso da energia  
nuclear.

Que se Passa com o  
Efeito Kirlian?, n.º 27,  
junho de 1978;  
Magia Negra, n.º 42,  
setembro de 1977;  
O Bioplasma, n.º 47,  
fevereiro de 1978.

Os números atrasa-  
dos de «FOLHA ESPIRI-  
TA», de 1977 e 1978,  
podem ser obtidos  
por solicitação dos inter-  
essados ao preço de  
Cr\$ 10,00; o exemplar  
ou os anteriores em  
volumes a mais enca-  
dernados ao preço de  
Cr\$ 20,00 a coleção, em  
cheque, ordem de paga-  
mento ou vale postal,  
para Empresa Jornalís-  
tica Fé Ltda.

Endereço para pedi-  
dos:  
Rua Álvares Macha-  
do, 22 — 4.º andar —  
CEP 01501 — São Pau-  
lo, SP.



Na zona do occipital, o nível de energia das biocorrentes excede o da zona frontal.

trônicas de bolso,  
vêm-se os algarismos  
luminosos que se for-  
mam no visor, quando  
se comprimem as tes-  
tas. São cristais semi-  
condutores que emitem  
luz devido à excitação  
do plasma neles exis-  
tente. Os plasmas frios  
emitem radiações elec-  
tromagnéticas quando  
excitados por determi-  
nadas frequências. Al-  
gumas destas radiações  
podem encontrar-se na  
faixa do espectro da luz  
visível. Outras situam-  
se na zona do ultravio-  
leta.

Em 1968, o biofísico  
V. M. Inushin e o  
engenheiro V. S. Gris-  
chenko, de Alma-Ata, já  
estavam certos da existên-  
tência do bioplasma  
nos seres vivos. Muitos  
fatores concorreram  
para a consolidação  
dessa hipótese: as pro-  
priedades semicondu-  
toras de tecidos e estru-  
turas orgânicas (mem-  
branas, pontos de acu-  
puntura, etc.); o efeito  
Kirlian; a biolumines-  
cência; as emissões  
tipo laser, dos organis-  
mos vivos, de uma ener-  
gia desconhecida e ca-  
paz de provocar efeitos  
electromagnéticos,  
sensibilização de emul-  
sões fotográficas,  
ações físicas (psicoci-  
nesia), etc.

Da idéia do bioplas-  
ma foi uma decorrência  
lógica chegar-se à su-  
posição da existência  
de uma estrutura orgâ-  
nica, ou **corpo bioplás-  
mico**, nos organismos  
vivos.

Devido às proprieda-  
des peculiares do pró-  
prio bioplasma, postu-  
lou-se que alguns ou  
todos os fenômenos  
parapsicológicos pode-  
riam ser produzidos pe-  
lo corpo bioplásmico.  
Por outras palavras, as  
funções paranormais  
teriam sua origem nas

variados fenômenos  
psico-energéticos, in-  
cluindo a telepatia». (Inushin, V.M. «Biological Plasma of Human and Animal Organism» — Journal of Paraphysics, Vol. 5, n.ºs 1 e 2, 1971, 52). Victor Adamenko comenta que foram feitas tentativas para explicar os fenômenos paranormais, por meio das propriedades do **neutrino**, da **gravitação** e assim por diante. E pergunta: — «Por que não pelo bioplasma? A vantagem do bioplasma na explicação dos fenômenos paranormais está no fato de que ele é quase neutro, não cria um campo (o mesmo se dá com o neutrino)». (Adamenko, V.G. — «Seminar on the Problem of Biological Plasmas», Journal of Paraphysics, vol. 5, n.º 4, 1971, 113).

Os investigadores soviéticos, G. A. Sergeev e V. V. Kulagin, levaram a efeito cuidadosas pesquisas a respeito da distribuição energética do bioplasma, ao redor do organismo humano. Empregaram para este fim um detector de bioenergia baseado no efeito piezoelétrico. Usaram como dielétrico o titanato de bário (BaTiO<sub>3</sub>) em forma de cristal polarizado, inserido entre duas placas de prata. Os detalhes do aparelho e das operações são muito complicados para serem aqui descritos em nível popular. Vamos aos resultados.

A análise dos gráfi-  
cos de distribuição da  
energia bioplásmica no  
espaço mostrou que a  
região da corteza cere-  
bral era a que apresen-  
tava maior intensidade  
de radiação. Na zona do  
occipital, o nível de  
energia das biocorrentes  
excede o da zona  
frontal em cerca de 30  
(trinta) vezes ou mais.  
Em certos casos, a

n.º 2 e 2, 1971, 58-59).  
Nessas ocasiões ocor-  
rem modificações dra-  
máticas nas funções fi-  
siológicas do paciente.  
O pulso sofre grande  
aceleração em sua fre-  
quência, atingindo de  
200 a 240 batimentos  
por minuto! Dá-se enor-  
me alteração na hemo-  
dinâmica do cérebro,  
com súbitas mudanças  
bioquímicas na compo-  
sição do sangue.

«A concentração  
de partículas de energia  
no fluxo bioplásmico  
em casos individuais  
atinge uma tal grande-  
za, que são observados  
os efeitos das emissões  
secundárias de flutua-  
ções electromagnéticas  
no espectro dos raios  
de grande penetração  
(raios duros)». (Sergeev, G. A. e Kulagin, V. V. — «Psychokinetic Effects of Bioplasmic Energy» — Journal of Paraphysics, vol. 6, n.º 1, 1972, 19).

Tais fenômenos são  
obtidos com pacientes  
psicocinéticos poten-  
tíssimos como Nina Ku-  
lagina. Mas os investi-  
gadores já estão fazen-  
do pesquisas mais refinadas com outros possí-  
veis emissores dessa  
estranha energia. Eles  
observaram que deter-  
minados pacientes po-  
dem manifestar, quan-  
do em estado de in-  
consciência, o enfra-  
quecimento das fun-  
ções do segundo siste-  
ma de sinalização (re-  
flexos condicionados).  
Nesse estado, ocorren-  
do a excitação das  
ondas cerebrais sob  
uma frequência de 7 a 9  
Hertz, pode originar-se  
a produção de energia  
cerebral, em forma de  
**feixes de energia**. Os  
soviéticos designam tal  
emissão com o nome de  
**radiação biolaser**. (opus  
cit.)

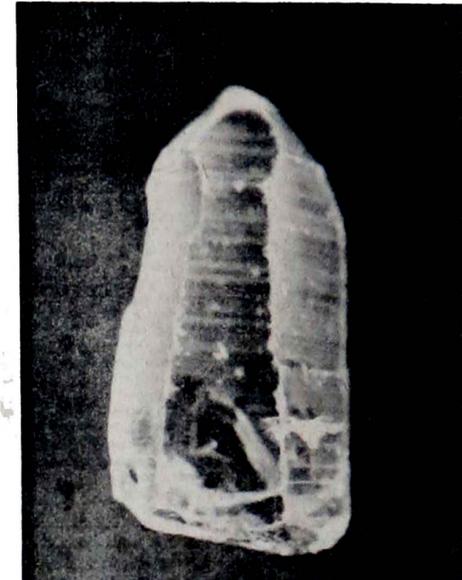
**QUE PODERÁ  
ACONTECER COM O  
CONTROLE DO  
BIOPLASMA?**  
Essas experiências  
estão sendo conduzidas

Por Petukhov, chefe do La-  
boratório de Biofísica  
do Instituto Governamen-  
tal de Controle de  
Preparados Médico-  
Biológicos.

O Professor I. M.  
Mikhailov, da Academia  
Soviética de Ciências,  
acusou Petukhov e Toth  
de estarem transacionan-  
do com «segredos de  
estado», referentes a  
descobertas científicas  
sobre «bases físicas de  
fenômenos parapsicoló-  
gicos». Os document-  
os, segundo a análise  
de Mikhailov, conti-  
nham informações  
ultra-secretas concer-  
nentes a «autorradia-  
ções de microorganismos»,  
«partículas de vácuo no  
espaço», «partículas  
dentro de células  
vivas», «bases para  
discussão dos problemas  
de biologia no contexto  
da parapsicologia»,  
além das revelações  
acerca do uso dessas  
descobertas.

Em novembro de  
1977, Andrija Puharich,  
o conhecido parapsicoló-  
logo que lançou Uri  
Geller no cenário mun-  
dial, fez uma excitante  
palestra em Londres.  
Segundo Puharich, pa-  
rece que os parapsicoló-  
gos russos estão conse-  
guindo produzir e diri-  
gir **raios portadores de  
síntomas mórbidos**  
capazes de atingir alvos  
distantes! Seria isso  
real? Se tal fato for  
verdadeiro, estaremos  
em face de uma pers-  
pectiva bem alarmante.  
Esperamos que seja  
apenas uma suposição  
ou uma interpretação  
exagerada dos informes  
que têm escapado da  
URSS para o Ocidente.

De uma forma ou de  
outra, deve esperar-se  
em avanço muito gran-  
de na pesquisa das pro-  
priedades do bioplas-  
ma. O controle dessas  
energias, ainda pouco  
conhecidas, poderá  
representar uma face de  
dois gumes, para a  
humanidade. Devemos  
lembrar-nos do que



Alguns tecidos vivos possuem propriedades semelhantes às dos semicondutores. Existiria, nesses tecidos, um plasma biológico?

## CONTRASENTO LINGÜÍSTICO

M. Belmonte de Abreu

O ideal da língua esperanto é neutro em relação aos fatores racial, político e religioso. Não obstante, alguns partidos políticos fazem recomendação dela em seus programas, levando em consideração seus milhares de cultores no mundo.

O Partido Trabalhista da Espanha, no congresso de 1976, em Madrid, aprovou a seguinte resolução «para que haja verdadeira intercomunicação e fraternidade entre trabalhadores, é necessário que as pessoas possam manter relações diretas. Para tanto, é aconselhável que todos os partidos socialistas do mundo, adotem o uso do Esperanto como língua da classe trabalhadora, nas relações internacionais».

Também o Partido Progressista da Dinamarca, estipulou «que todas as crianças do mundo, a partir dos 12 anos, estejam aptas a falar e escrever em esperanto».

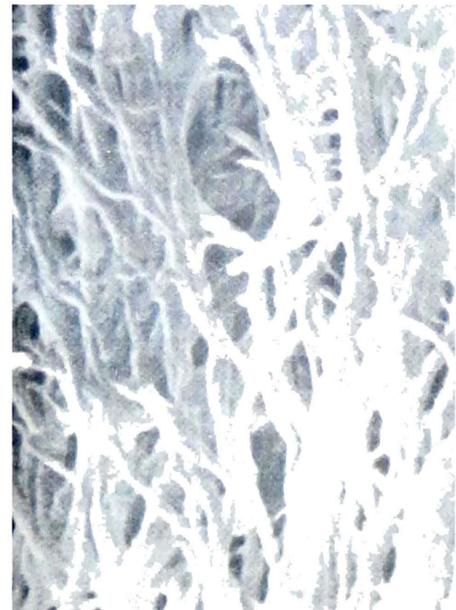
No Brasil, não obstante seus milhares de cultores, essa língua ainda não alcançou penetração oficial. Faz-se antes intensa propaganda para que toda a criança, a partir dos quatro anos de idade, antes de conhecer a língua do país e de ter firmado corretamente sua pronúncia, comece o aprendizado da língua inglesa, a pretexto de que essa língua prepondera no mundo atual, existindo para isso cursos especializados, nas cidades mais importantes do país.

Sem desprezear o extenso valor cultural da língua inglesa, deve-se levar em conta, que o Esperanto por seu caráter de língua neutra artificial, é a única que apresenta condições adequadas para uso internacional, por não melindrar aquelas nações que também disputam a primazia do seus idiomas para uso internacional.

O critério do Partido Progressista da Dinamarca, de fixar em 12 anos, a idade para o ensino do Esperanto, afigura-se-me pedagogicamente razoável, não só para esta, como para qualquer língua, por que até então, o escolar já tem o domínio da pronúncia nacional.

Parece acodamento ou precipitação anglófila, o fato de ministrarem o ensino de inglês a crianças de quatro anos, que ainda não aprenderam sequer a pronúncia e os elementos básicos de sua própria língua. Dar-se primazia ao ensino de línguas estrangeiras, antes da nacional, afigura-se um absurdo pedagógico.

Bem mais interessante seria, que a criança aprendesse corretamente duas línguas: a nacional e o Esperanto, para uso internacional, devendo esta ser iniciada depois que o escolar já tenha firmado a base elementar da língua nacional.



Em alguns cristais existe um plasma frio.

vesse apenas criando  
um modelo para melhor  
descrever os fenôme-  
nos biológicos. A inter-  
pretação dos proces-  
sos da vida, com base  
exclusiva na Bioquímica  
e na Biofísica, pareceu-  
lhe insuficiente para  
explicar cabalmente  
o que seja a vida. Há  
fenômenos que real-  
mente desafiam as clá-  
ssicas teorias biológi-  
cas.

Em 1966 a suposta  
matéria em seu quarto  
estado e participante  
dos processos biológi-  
cos foi batizada com o  
nome de **bioplasma**,  
pelo próprio Grischenko.  
Esta designação tem  
ligação com o que se  
conhece, em Física,  
por **plasma**. Foram suas  
propriedades elétricas  
que levaram a esta no-  
menclatura. O **plasma**  
é, em síntese, um gás  
formado por átomos  
privados de suas cama-

partículas neutras,  
constituindo um **plasma**.  
No seio das estrelas —  
o nosso Sol também é  
uma estrela — há um  
plasma com tempera-  
turas de milhões de  
graus centígrados. Deduz-  
se, logo, que o plasma  
é substância mais abun-  
dante do nosso Universo.

Mas, o bioplasma é  
um caso singular. É um  
plasma a baixa tempera-  
tura. A existência de  
plasmas frios não é  
novidade em Física.  
Nos cristais dos semi-  
condutores encontram-se  
elétrons livres —  
elétrons excitados —  
em mistura com as  
«lacunas» — ausência  
de elétrons — também  
livres ou formando pa-  
res com os elétrons —  
os «excitons» — tudo  
constituindo uma espé-  
cie de «gás eletrônico».  
É um **plasma frio**.  
Nas calculadoras elec-



A ciência sem uma limitação efetiva pela Moral poderá levar-nos à estaca-zero novamente.

**XXX**

**CAPI-VESTIBULARES**  
S. Paulo - S. André

**CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO**  
Goiânia - R. Lúcia - Taguatinga (DF)

**PADRÃO NACIONAL DE ENSINO**  
Procure-nos em sua cidade

# PROGRESSO POR DECRETO

Zair Canabado

Estimado irmão escreve-nos lamentando as crescentes dificuldades da hora presente, certamente oriundas de uma livre sementeira.

Sua carta, muito bem escrita, coloca sua sensibilidade muito abaixo do nível de sua emoção, mas parece sentir-se algo frustrado por não agir, por não poder «mudar a face do mundo».

A medida que o Ila, desflava-se em meu cérebro, certamente sob a direção educativa de Mentor amigo, a resposta à sua missiva, sob a forma de breve narrativa: «Certo homem, demasiado mergulhado nas conquistas terrenas, atingira as culminâncias daquilo que convençionalmente chamamos status social: fortuna, fama, posição, cultura, etc.

Seu Império mercantil expandia-se; ele próprio era uma eficiente máquina de fazer dinheiro. Em sua jornada encarnatória cometia o equívoco de só dedicar-se a um aspecto da vida — a vida material — esquecendo-se da outra, a vida além da sepultura.

Em meio ao consumismo frenético, seu herdeiro, mimado e voluntarioso, em custoso «pega» noturno, sofreu grave acidente na «motocicleta» de alto preço. Policia, hospital, clínica particular, a tudo esteve presente e solicitou o nosso rico personagem, um amoroso pai. Finalmente, a palavra do especialista: — «Nada mais podemos fazer pelo seu filho. Salvar-lhe a vida, fazer as operações nas pernas, braços, mãos e cabeça, fizemos com sucesso. Entretanto, sua alma está terrivelmente enferma, e o aconselhamos a dar-lhe uma orientação religiosa, valorizando o altruísmo, fazendo-o vislumbrar horizontes mais amplos que alguns quilômetros de estrada».

Arrasado pelo inusitado da recomendação, a palavra altruísmo caiu-lhe na alma como se a ele próprio dirigida. Percorrendo outros caminhos, acabou recebendo um convite para uma reunião espírita, a que compareceu num misto de desespere e de remota esperança.

Mas o Médico divino veio para os necessitados, e a graça de Alto lhe foi concedida, por intermédio de mensagem psicofônica, gravada na hora, por médium evangelizada, ao qual desconhecia e a quem sequer se dirigira. Em meio a reunião, disse-lhe o enviado do Consolador:

— «Meu irmão, tua boa disposição de comparecer a esta reunião de estudos doutrinários era o único obstáculo que te afastava de nós. Os empregos a modestos chefes de família que teus empreendimentos industriais propiciam, concederam-te o crédito que desejas, para o benefício daquele espírito que o Pai te confiou por filho provisório.

Uma curiosa recomendação — para ti pelo menos — temos para oferecer-te. Estamos certos que ela dará os resultados esperados, para ambos, desde que seguida a rigor. Desejas a recuperação dos membros de teu filho, que os médicos encarnados tão eficientemente operaram. Pois bem! Faça que ele caminhe a pé, diariamente, três quilômetros às seis horas do almoço e um quilômetro após o jantar de frutas, legumes e verduras. Durante as caminhadas, que deverão ser lentas, entrecortadas de breves momentos de repouso, respiração ritmada e meditação no que ele fará após a cura completa, ele deverá tecer uma rede de malha bem fina, em pedaços que, reunidas ao final, somarão mil metros de comprimento por um metro de largura. Em momento algum ele deverá receber auxílio, devendo carregar o material a usar e caminhar sempre a sós».

Terminada a inusitada recomendação, nosso personagem arriscou uma pergunta. Já com seu raciocínio formado. «Quer dizer, bom amigo, que quando a rede de mil metros estiver pronta, meu filho estará recuperado, em plena posse dos reflexos nas mãos, braços e pernas?» E raciocinava ligeiro, pensando já em acionar seus técnicos na confecção da rede ou até comprá-la a preço de atacado, quando o amigo espiritual retomou a palavra.

— «Irmãos, nossos Maiores autorizam-nos a Informar-lhe o seguinte: seu jovem filho merece a oportunidade de continuar encarnado. Seus desítes, em grande parte, são provenientes de imperfeita educação. Entretanto, o de que ele carece agora é esforço-se para reduzir os tecidos musculares. As caminhadas fatigantes e os exercícios longos, esses sim, é que darão a ele o vigor e a força às partes combalidas. Como vê, o irmão o prejudicaria mortalmente se comprasse a rede, tirando-lhe a bênção de esforço próprio. Quanto a ti, irmão, sugerimos frequentar as reuniões de estudos doutrinários enquanto dure a reeducação física do seu filho carnal, a fim de poder orientá-lo, muito em breve».

Terminada a narrativa do Mentor, resolvemos escrever ao bom companheiro que nos honrou com sua correspondência, fazendo-o ver no exemplo acima que o progresso que ele deseja alcançar não depende só do dinheiro, ou só da técnica, ou só do estudo, senão de todos estes valores em conjunto. Allan Kardec, na magistral codificação das respostas do Espírito de Verdade aborda o assunto em profundidade, animando-nos a trabalhar duro e com bom ânimo, pois somos fatalmente destinados à Felicidade.

# SÓ O ESPÍRITISMO EXPLICA AS PREMONIÇÕES DE JÚLIO VERNE

No dia 8 do mês passado, Júlio Verne teria completado 150 anos se ainda vivesse na matéria.

Suas antecipações proféticas marcam indiscutivelmente uma mediunidade excepcional.

A ciência-realidade dos nossos dias reproduziu sua ficção científica expressa nas «viagens extraordinárias», nas «Vinte Mil Léguas Submarinas», «A Volta à Lua», «Da Terra à Lua», etc.

Ele inspirou o cinema de nossos dias, fornecendo o material de cerca de 80 novelas de ficção-científica.

Previu o rádio, a televisão, o submarino de propulsão nuclear — o náutilus; a cosmonave Apolo sobrevoando a lua; o raio laser, o balão dirigível, o helicóptero, o avião de caça, o hidroavião, a bomba atômica, o fonógrafo, o cinema em três dimensões, as máquinas teleguiadas, a fotografia em cores, os computadores, etc...

Nascido na Bretagne Francesa, desencarnou aos 78 anos de idade.

Pequeno, ainda, com tam seus biógrafos, ele dissera ao pai: «Prometo só viajar em sonhos». Tinha 12 anos.

Quando estudava no Petit Seminaire, ali, enchia os quadros negros e cadernos com desenhos de engenhosas máquinas aéreas e marítimas.

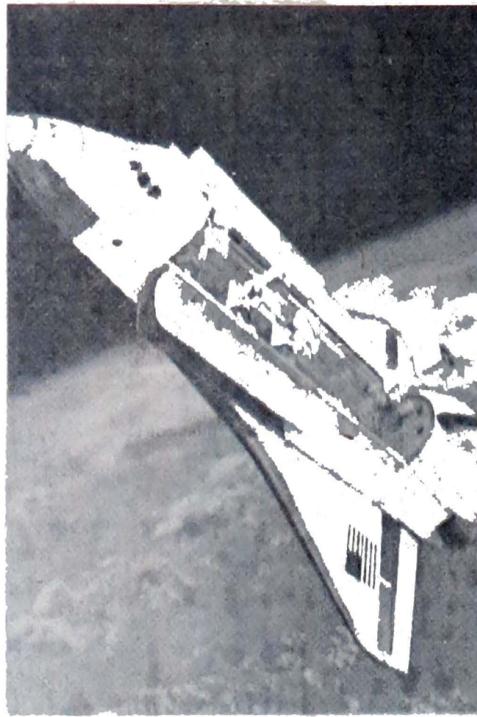
Um desses desenhos já relembra depois por um dos seus colegas de banco escolar: era um «elefante-ônibus a vapor».

## «O Profeta da Ciência»

Júlio Verne tem influenciado várias gerações de cientistas em todo o mundo. Suas previsões seriam confirmadas no século que alvorecia, quando seu corpo voltava ao laboratório da natureza (1905). Não é sem assombro que a era tecnológica acompanhava a exatidão dessas profecias confirmadas, hoje, de forma tão espantosa.

Kardec em «O Livro dos Mediuns» tem o seguinte comentário sobre os «mediuns inspirados»: «Os homens de gênio, de todas as espécies, artistas, sábios, literatos, são, sem dúvida, espíritos adiantados, capazes de compreender por si mesmo e de conceber grandes coisas. Ora, precisamente porque os julgam capazes, é que os Espíritos, quando querem executar certos trabalhos, lhes sugerem as idéias necessárias e assim é que eles, às mais das vezes, são mediuns sem o saberem».

O próprio Júlio Verne parecia um tanto cético quanto às possibilidades de o homem chegar à lua, o que, de certa forma, confirma a assertividade Kardec, porque é muito comum in-



Nave espacial da NASA numa extraordinária execução das premonições de Júlio Verne.

dar-se o próprio médium quanto à veracidade daquilo que escreveu ou previu.

Os espíritos instruíram o codificador (O Livro dos Mediuns, pág. 185, 27- ed. FEB) asserverando que um escritor, um pintor, um músico, etc., é considerado médium porque nos momentos de inspiração, ele possui a alma mais livre, como que desprendida da matéria

e pode receber mais facilmente as comunicações dos outros espíritos que a inspiram.

As profecias do «visionário» francês ainda tem missão mais alta para este final do século: unir definitivamente ciência e religião para que o destino do homem em cuja supremacia ele tanto acreditou ultrapasse os perigos da auto-destruição.

Para a criança crescer auto-confiante, calma, ativa, independente e realizadora, deverá ser cuidada e disciplinada com energia e muito carinho.

Disciplinar os filhos é uma área cheia de conflitos para os pais modernos. Frutos de uma educação em geral autoritária e impositiva, os pais de hoje não querem tratar seus filhos como foram tratados, mas não sabem direito como proceder.

A diferença fundamental entre o comportamento dos nossos avós e o nosso na disciplina das crianças, é que tudo o que o vovô fazia, era com autoridade; nós fazemos tudo na dúvida. O vovô, mesmo errado, agia com certeza; nós, mesmo certos, hesitamos.

Cheios de sentimentos de culpa e medo de prejudicar nossos filhos, dizemos não e sim sem outro critério que não o costume, nosso estado de ânimo no momento, ou a insistência da criança.

Criados com disciplina repressiva, deixamos os filhos na insegurança de um mundo sem normas.

Para os espíritos, a situação é um pouco mais difícil: se nos irritamos muito e batemos na criança, ou se ela, teimosa, chora, xinga ou faz birra, logo pensamos em um «espírito obsessivo».

Compensamos então nossa própria fraqueza, fazendo a criança considerar os espíritos como fiscais invisíveis das ações, sentimentos e pensamentos dela. Essa criança passa a ter medo de si mesma, e se torna insegura e ameaçada. Com isso, o que estamos plantando? Sentimentos de culpa e sensação de impotência na criança diante do próprio mundo íntimo, e medo do plano espiritual.

Perpetuamos assim em nossa casa o milenar modo de «fantasmas» invisíveis que tanto lamentamos em irmãos de outras crenças.

Evidentemente a criança não terá simpatia e confiança pelos «abelhudos» invisíveis que ficam o tempo todo de dedo em riste censurando o que ela está pensando e fazendo! Assim que cresce

Przado Leitor: Não se esqueça de que esta seção necessita de sua colaboração. Mande-nos suas perguntas e dúvidas, pois elas serão úteis a todos nós.

Referência Bibliográfica: Xavier, F.C. — Lázaro Redivivo - Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1957, 3ª ed.

A Equipe

# GOTAS FILOLÓGICAS

GEN. MILTON O'REILLY (Do ICEB e da CME.)

O NOME ISRAEL — Foi imposto a Jacó pelo «anjo» que com ele lutou (Gen. 32:28): — «Porém ele disse: — De nenhuma sorte te chamarás Jacó, mas Israel, porquanto se contra Deus foste forte, quanto mais o serás contra os homens».

JACÓ significa sagaz. Após a luta com um espírito materializado, já pela madrugada, não conseguiu este libertar-se das mãos de Jacó. Tocou-o, então, no tendão femoral (que o fez ficar coxo) e deu-lhe o nome de ISRAEL, fognado do verbo shrebet, que significa «surtar», introduzindo duas modificações: — no início um lod e no fim a palavra EI, completando a idéia: — «O homem» (ish) - que luta» (shra) «com Deus» (EI).

NOTA: — Se observarmos sob outro prisma a palavra ISRAEL contém em si a idéia de um Deus único sob três aspectos: — A Mãe Divina IS (de Isis); o Pai Supremo RA (venerados ambos no Egito) e o Espírito Criado, Deus EI (adorado entre os judeus).

CABALA — Este vocábulo é paroxítono e homônimo homógrafo de Cábala — tradução, do hebraico KABBALA — tradição oculta ou esotérica dos hebreus. Esta palavra provém do verbo hebraico Kaból — transmitir. A prosódia paroxítona é a verdadeira (cfr. o espanhol, italiano cábala).

O vocábulo português cabala (paroxítono) procede do inglês cabal — conspiração, intriga, trama, conluio, grupo de conspiradores, de onde se formou o verbo regular to cabal, intrigar, conspirar. A palavra inglesa procede da alcunha que foi dada ao ministério formado por Carlos II de Inglaterra, em 1667, a qual foi tirada das iniciais dos nomes dos ministros do referido ministério: Clifford Ashley, Buckingham, Arlington e Landerdale. Este gabinete, que governou até 1673, quando a atitude enérgica do Parlamento o obrigou a demitir-se, foi o mais impopular da Inglaterra.

JEOVÁ — o nome do deus dos hebreus era YAHVEH e escrevia-se JHVH, o tetragrama sagrado, e correspondia ao participio presente de YAHVAH, o verbo ser, isto é, correspondia ao nosso ente (do lat. ens, entis) -aquilo ou aquele que é — como pedinte é o «que pede», amante é «aquele que ama», tenente é «aquele que tem», isto é: Participios presentes de pedir, amar e ter (antigo tener).

Nas inscrições, colocavam-se em cima do tetragrama JHVH as letras «A-O-A», para indicar que, em vez do nome sagrado (não se pode nominar o inominável) se deveria pronunciar «Adonai» (o Senhor), dado o mandamento proibitivo de usar o nome de Deus. Os teólogos da Renascença, entretanto, pensaram que aquelas letras «A-O-A» (vogais da palavra Adonai) deveriam ser colocadas entre as consonantes do tetragrama sagrado «JHVH» — de forma que traduziriam o nome para «JEHOVAH» e, por último, a forma JEOVÁ, forma corrupta que se perpetuou.

## COMO DESCOBRIU A SAMARITANA QUE JESUS ERA JUDEU

Disse a samaritana: — «Como tu, sendo judeu, a mim beber pedes, sendo eu mulher samaritana?»

A suposição é que Jesus lhe dissera em galileu: — «Teni li lischithóth» (Dá-me um pouco d'água). E pronunciou a sentença em sotaque não samaritano, isto é, disse «lixidsods», como os galileus, e não «Lissitsóts», como os samaritanos.

A pronúncia da letra hebraica sin também podia ser xin.

Veja-se em Juizes, XII-6, a diferença dessa letra entre os samaritanos e os do Reino de Judá. Para distingui-los, os judeus exigiam-lhes a pronúncia do nome da «espiga de trigo», mostrando uma ao prisioneiro: — «Como se cha-

ma isto». Se o prisioneiro dizia «xiboléd» era judeu, se falava «cibolets»... era estrangeiro.

I.N.R.I., ao contrário do que muitos julgam, as letras inscritas no alto da cruz em que Jesus foi suplicado não são as iniciais da frase — «JESUS NAZARENUS REX JUDEORUM» (Jesus Nazareno Rei dos Judeus) e sim das palavras IAMIN — água, NUR — fogo, RUAH — ar, e IABASCHAH — terra.

A inscrição simbolizava a ascensão do Logos através dos 4 Planos e, nos Mistérios, simbolizava que aquele que passara pela prova do Cristo (crucificação) já havia vencido a água, o fogo, o ar e a terra.

## O VERDADEIRO SIGNIFICADO DO BATISMO

Quando a Terra ingressou no signo de Arles, 2.000 anos antes da vinda de Jesus, o sacrifício religioso típico era o do cordeiro, salientado, também, na festa da Páscoa. É o caso do sacrifício de Isaac, que tem o seguinte sentido: Ao homem que quer elevar-se espiritualmente de Isaac, que espiritualmente de (Abraão), diz a Consciência: — «Vai à terra da divisão, isto é: dedica-se às contemplanções; e sacrifica ao Altíssimo o teu prazer (em hebraico Isaac)

Quando o homem obedece a esta voz do seu interior e está pronto a sacrificar o seu prazer mais predileto, aparece-lhe um anjo e lhe diz: — «Basta sacrificares o prazer animal (simbolizado pelo cordeiro); o prazer espiritual (teu filho) te será conservado».

Na época de Jesus ingressou a Terra no signo de Pices. A palavra «peixe», em grego ICHTHYS, contém as iniciais da frase: «Jesus Christus Theou Yhos Soter» — Jesus Cristo, filho de Deus, Salvador. E a figura do peixe simbolizou Jesus entre os primitivos cristãos. Com a sua vinda cessaram os sacrifícios cruentos de cordeiros: pediam-se aos que acreditavam Nele que se sacrificassem, corrigindo seus vícios. E o ritual para indicar a mudança de vida, a passagem «homem velho» (signo de Aries) ao «homem novo» (signo de peixes) era exatamente imitar a vida dos peixes, mergulhando dentro d'água (batismo). Conforme afirmam os evangelistas Mateus, Marcos e Lucas, Jesus veio de Nazaré ao Jordão e foi mergulhado por João. E de notar-se que o batismo (mergulho) não era por aspersão nem por derramamento de água na cabeça, mas era realmente mergulho, costume que se manteve na Igreja Católica até, pelo menos, o século XI, e só conferido a pessoas adultas, acima da idade da razão. Segundo Torres Pastorino, em Patrologia Graeca volume 47, col. 10, Paládio escreve: — «Era sábado-santo. A cerimônia do batismo, ia começar e os catecúmenos nus esperavam o momento de descer na água. Foi quando irrompeu um bando de soldados que invadiu a igreja para expulsar os fiéis. Corre sangue e as mulheres fogem nuas, pois lhes não permitiram apanhar suas roupas».

Aos apóstolos diz Jesus que os fará «pescadores de homens» (Mateus, 4:19 e Marcos 1:17). E o batismo (do Gr. baptisimós, mergulho, pelo lat. baptisim) tem permanecido na Terra, oficialmente, não mais como mergulho, sentido literal primitivo, mas como símbolo de admissão na «barca» de Pedro, ou em outras «barcas». É um rito de iniciação que se tornou «sacramento», em face da interpretação literal dada pela igreja Católica-Romana ao episódio da conversa de Jesus com Nicodemos, constante do capítulo III, vers. 1 a 15 de João.

Bibliografia: — «O Evangelho por Fora» — Canuto Abreu — «Sabedoria do Evangelho» — Torres Pastorino — «Enciclopédia e Dicionário Internacional» — W.M. Jackson

# ESPÍRITISMO E PSICOLOGIA FILHOS ADOLESCENTES: ESPÍRITAS OU CÉTICOS

Sylvia Ramos

Ultimamente, têm chegado ao nosso conhecimento muitos casos de jovens, filhos de espíritas dedicados e trabalhadores, que abandonam e negam na adolescência a doutrina em que foram criados. Procuraremos analisar, hoje, com o auxílio da Psicologia, este delicado problema, do interesse de todos nós.

A adolescência é uma fase de definições, de afirmação da personalidade, de encontro consigo mesmo, para o jovem. Cheio de dúvidas e de surpresas com o próprio corpo, onde foi desencadeada uma verdadeira «tempestade de hormônios», a antiga criança se vê frágil diante das próprias emoções e impulsos. Também seu raciocínio mudou: de concreto, indutivo, mágico, como era na infância, passou a poder realizar os mais altos vãos da abstração e da racionalidade de quem é capaz o gênero humano.

Nesta fase da vida, o jovem procura raciocinar sobre o mundo e conhecê-lo, para enfrentar, compreender e po-

der conviver com as próprias variações emocionais, tão intensas e inesperadas. Se em criança era ativo, realizador, independente, imaginoso e auto-confiante, na adolescência terá tudo isso amplificado. Terá, é lógico, incertezas, angústias e dúvidas, mas passagens; não precisará defender-se contra o próprio crescimento. Enfrentará sadiamente o desafio de tornar-se adulto, pilotando o barco do raciocínio no mar das emoções revoltas que atravessará ainda por alguns anos.

Será rebelde, afirmativo, questionador e apaixonado, mas ativo e desejoso de tomar posse de seu quinhão de vida jovem.

O quadro porém é muito diferente se o jovem foi uma criança submissa, dependente, insegura e cheia de medos. A adolescência tornará seus medos e carências dolorosamente insuportáveis. O corpo em mutação trará à tona impulsos «proibidos» na infância (quando eram muito mais amenos), acentuando terribes angústias e sentimentos de culpa. O que fará o raciocínio, em seus altos vãos e possibilidades? É preciso navegar, e o mar está excessivamente encapelado! O jovem tentará quebrar com violência e argumentos adquiridos pelo conhecimento, as amarras que sofreu na infância. Quererá nascer de novo, pelo pensamento, só que se vê sem rumo e sem orientação, pois todo o seu movimento foi provocado pela necessidade de fugir às próprias angústias, culpas e medos.

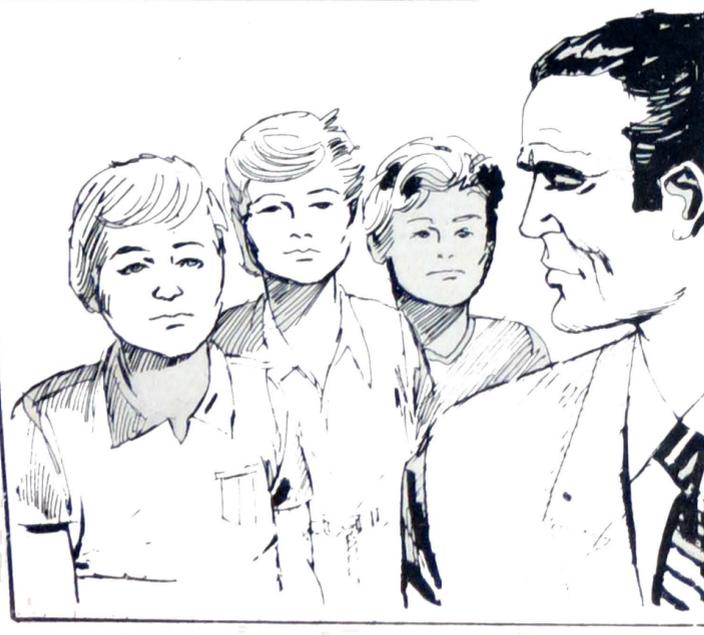
Totalmente voltado para si mesmo, será rebelde, afirmativo, questionador e apaixonado, mas... fugindo de seu próprio bem e da harmoniosa construção da fraternidade. Negará a sociedade, os pais, a escola e a religião em que foi criado. Negando tudo isso o jovem não percebe que a realidade está negando a si mesmo e se sente recriado, renascido. Só que tudo está rumo à sua volta, e em seu mundo íntimo imperam a angústia, a revolta e o vazío.

Oltemos à nossa volta, e perceberemos muitas crianças, estarem-se educando-as para progredir ou para negar? A a lição é clara: apenas faz sentido a criança cuja personalidade se cria, para não

**COMECE PELO COMEÇO** Conheça o Espiritismo, através das Obras Básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.



Promoção C.N.E. - Conselho Metropolitano Espírita - São Paulo Órgão da U.S.E. - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo



**TECELAGEM REDENÇÃO**  
 PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ  
 Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e políester a sua disposição.  
 NA MOOCA - Rua Taquari, 822 a 866  
 NO TATUAPE - Rua Melo Peixoto, 1305  
 (Próximo à Rua Antônio de Barros)

**EXPRESSO MIRASSOL LTDA**  
 TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL  
 Rua Miguel Nelson Behara, 240  
 FONES: 266-3611 — PB X  
 MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2.46  
 MIRASSOL — SP. — Reg. DNER — 8.424

... mãe que consola  
... ais em desespero.

# ESPEROU 11 ANOS PELA MENSAGEM DO FILHO

Chico Xavier psicografou a carta de Diógenes para Zilda e Amílcar Rosin no dia 4 de fevereiro último.

— A MENSAGEM —

Mãezinha querida, meu querido papai. Rogo a Deus nos fortaleça e abençoe. Passa o tempo, fica o amor. Caem as formas, permanece a essência. Ontem filho, hoje companheiro. Apesar disso, quero sentir-me criança. Preciso ainda desse carinho que é luz na trada e por isso mesmo aspiro a reconhecer-me, da vez mais, por filho do coração. Tenho comigo o nosso Dráusio (1) ou o nosso Áusio tem a mim próprio.

É juntos do Ademar e do Carlos (2), memoramos a dor que se nos fez abertura para vos horizontes.

Por vezes, ai pensamos que a ausência do rpo físico é apenas separação. Isso, porém, não acontece.

A saudade quando se transforma em oração, s ergue da sombra para novos clarões da vida precível.

Em razão disso, os nossos reencontros (3) são ginas do livro da vida, que somos impulsiona-s a revisar. Não fosse a morte e talvez tivéssemos na condição dos que se acham na rra (4) juntos e separados, perto e longe, cada al talvez suportando a carga do próprio eu, mpre difícil de transportar.

Entretanto, acredito que a moradia física do rpo terrestre caiu de todo, para que realmente s levantássemos. E, unidos em perene conjun-o de sentimentos prosseguirmos nas tarefas da perança, em que a Bondade de Jesus nos ngregou para sempre.

É a família vai se ampliando... Ontem, era a vó Maria Filomena (5) que nos aguardava, hoje, mos nós aqueles que aguardávamos a vovó Rosa ), para ampliar a felicidade de nossa união.

Louvado seja Deus que nos conserva nessa ce prisão de amor, em que nos reconhecemos mpre mais felizes, com a felicidade de trabalhar i serviço aos outros.

Querido papai e querida mamãe, acompanha-os a visita feita por ambos, com o maior carinho, ra o replantio da fé, nas mesmas terras (7) que s formaram o caráter cristão, a fim de sermos os rvidores dos servidores de Cristo, Nosso nhor.

É necessário nos disponhamos a sair de nós smos, ao encontro dos outros.

Disse-nos o Divino Mestre: «O semeador saiu a rrear...»

Sai de suas conveniências, de suas comodida-s e até mesmo de seus desajustes e sofrimen-s...»

É a lição se desdobra, mostrando-nos que será mpre servindo que seremos servidos.

Continuemos.

Um Mundo transformado nos pede braços solutos, capazes de se esquecerem, para ajudar quantos se instalam na luta, à espera de um ántico novo de fé viva que os desperte para a rdade.

Mãezinha e querido papai, apoiando-se um no utro, continuem para continuarmos ou «aqui» ou ai» se irmanando no amor que vence o tempo e a rorte.

Jesus reina.

É, a Doutrina Espírita hoje retoma-lhe pacifica-mente os ensinamentos, afim de redistribuí-los na lmplicidade do princípio.

Agradeços a Ele, o Eterno Amigo, o nosso ngajamento na tarefa e sigamos para frente uxiliando e amando fraternalmente, na certeza de ue todos somos irmãos perante Deus.

Esta é uma carta de alegria.

Não nos deixemos impressionar negativamen-e, perante as dificuldades com que sejamos vventura defrontados. Oposições e conflitos, nte a verdade, resultam em trabalho descortinan-lo a própria verdade, afim de que ela própria dquirira diante do Mundo o seu brilho permanente.

Com Jesus iniciamos, com Ele prosseguimos e unto Dele atingiremos o Sol da União Imperecível ara regressarmos de novo à construção do Mundo Melhor.

A vida não cessa e nos patrimônios inacessi-veis do tempo, o amor nos promoverá sempre a felicidade de servir cada vez mais, proque será servindo que nos integraremos em Deus.

Não me sintam distante se lhes falo na linguagem que aprendi no trabalho que exercem ambos, na edificação da vida mais alta.

Jesus em nossa memória, ainda e sempre, é a melhor mensagem que somos capazes de permutar uns com os outros.

Nosso Dráusio me faz intérprete do abraço desta noite, vovó Rosa e vovó Maria Filomena lhes beijam as mãos e eu mesmo de coração dividido entre os dois, trago-lhes a minha ternura imensa e a minha gratidão sem limites.

Qual me sentiram com as nossas irmãs: Angélica e Maria Santos Silva (8) sou eu mesmo, o filho agradecido de todos os dias e o companheiro de sempre.

Diógenes

# CARTA DE ALGARVE

Cara irmã M.P.L.

Você escreveu-me: «Escrevo-lhe para pedir conforto diretamente, visto que a senhora já deu-me através de seus livros.

Faleceu meu filho com 26 anos, junto com sua filha de quase 5 anos, num desastre automobilístico.

Estou desesperada porque meu filho tinha se tornado materialista.

Foi criado na Religião Católica, era batizado e frequentava a Igreja.

Há um 5 anos, mais ou menos, apareceu aqui em Portugal um chinês, com o qual fiz amizade. Frequentava as reuniões que esse cidadão fazia. Desde então tornou-se materialista, a tal ponto que não consentiu que sua filha fosse batizada.

Contudo, ele era muito bom, caridoso e amado por todos.

Por favor, diga-me: «Ele está sofrendo muito por negar a Deus? E sua filha foi para o inferno por não ser batizada?»

Querida irmã: Procure se acalmar para auxiliar seu filho. Confie em Deus e na Sua Misericórdia. Não se esqueça de que o Pai Celestial está sempre pronto a nos perdoar e que seu filho, apesar de materialista, levou uma valiosa bagagem para o Outro Lado da Vida. Pois, como você mesma disse, ele era muito caridoso, não podia ver ninguém sofrer. Levado pela piedade, chegava a sacrificar-se em prol da paz e conforto de alguém. Ajudava muito aos pobres. Além disso, respeitava todas as crenças.

Na verdade, o materialismo que ele disse ter abraçado, devia estar só nas palavras.

Mesmo os que nunca tiveram Religião, no fundo de seu íntimo, admitem que há uma força com a qual não podem lutar, pois muitas coisas lhes acontecem por mais que queiram evitar.

Essa força para nós chama-se Deus!

Por isso nos disse Descartes: «A idéia de Deus dentro de nós é a marca do

Obreiro na Sua Obra».

Creia, seu filho foi influenciado por outros. Era muito jovem e não possuía a fé apoiada na razão, coisa que só conseguimos com o estudo da Doutrina Espírita.

Mesmo dizendo-se materialista, mereceu a misericórdia Divina. Graças às suas qualidades morais, já foi amparado pelos benfeitores espirituais.

Não se esqueça de que há muita gente que se diz espiritualista, ou mesmo espírita, que não é portador de tantos bens espirituais como seu filho.

O que importa não é o rótulo da religião que abraçamos, mas os sentimentos purificados.

Quanto à sua netinha de 5 anos ter desencarnado sem batizar-se não há porque preocupar-se.

Se não fosse assim, muitos, inclusive os espíritos iam para o inferno, pois no Espiritismo não há batismo. Não temos dogmas nem rituais.

Não podemos crer que uma gota de óleo ou uma pitada de sal, livrar-nos-á dos pecados cometidos através das «Vidas Sucessivas».

A verdade é que respondemos na Lei de Causa e Efeito, por todas as faltas que cometemos em «Vidas Anteriores». Só isso prova a Justiça Divina, ante tanta desigualdade no Plano Terra.

Quanto ao inferno, minha irmã, é algo em que também não cremos.

Não podemos admitir que Deus tenha criado seus filhos para depois lançá-los ao fogo eterno. Deus criou-nos para a ascensão, para o aperfeiçoamento espiritual.

Nós sabemos que existe o Umbral, lugar de sofrimento, onde fica o espírito devedor, até que busque a evolução, através da prece e do arrependimento de suas faltas.

Minha amiga, procure ler as obras de Allan Kardec, que lhe tirarão todas as dúvidas.

Daqui, fico a orar por vocês.

Zilda Giunchetti Rosin

# A UTILIDADE DO ESPERANTO

SANTOS FILHO

«Ami-vos uns aos outros, como eu vos ame!»

Foram essas as divinas palavras do Mestre Jesus ao despedir-se dos seus discípulos.

Nada mais sublime do que essa simples e ao mesmo tempo profunda mensagem de amor! Infelizmente, porém, o amor vai-se tornando coisa rara na Terra, enquanto aumentam o egoísmo e a ambição. E, muitas vezes, um gesto de amor ou ato de abnegação comove aquele que se faz testemunha de um outro; logo, porém, tudo esquece para reentrar na luta rotineira, na qual cada um cuida de si.

Que aconteceu com os homens? Por que, ao invés de se tornarem mais amigos, fomentam a inimizade e a discórdia?

Isso acontece porque, à medida que o tempo vai passando, vai aumentando o número de novas línguas, já que novas nações se vão formando, as quais, por orgulho nacional, procuram criar idioma próprio. Temos o exemplo da Indonésia, com suas três mil línguas. Como se não bastassem as cento e noventa línguas existentes, aquele país, após sua independência, criou mais uma, o indonésio.

Ora, se não podemos impedir que novas línguas apareçam, podemos minimizar a balbúrdia, apelando a todos os povos do mundo para que adotem o Esperanto como a segunda língua de cada um. Sem a necessidade de estudar línguas estrangei-

ras, cada nação ou povo aprenderia, além da língua pátria, a língua internacional.

Imperioso se torna que os homens do mundo inteiro se tornem amigos. Mas, para isso, é indispensável que os sentimentos de fraternidade e de compreensão sejam reciprocamente assimilados. Para tanto, porém, é necessário que as comunicações sejam mais simples e lógicas. E somente se adotando uma única interlíngua, poderemos esperar que os povos do mundo mais se aproximem.

O Esperanto já provou sua eficiência como língua neutra: é fácil de ser aprendida, é absolutamente fonética, sua gramática tem apenas 16 regras e não possui verbos irregulares.

É de nosso dever estudar o Esperanto e, através dele, nos aproximarmos mais dos nossos irmãos de outras terras. Fora disto, só resta lamentar que a esperança de um mundo melhor e mais feliz continue se distanciando cada vez mais.

A Associação Paulista de Esperanto — Avenida São João, 1333 - 2º andar - conjunto 21 — telefone 222-1781, mantém cursos de Esperanto, que funcionam o ano inteiro, em vários horários. Diariamente, exceto aos domingos, das 15:00 às 19:00 horas, poderão ser obtidas informações sobre os citados cursos.

KIU TIMAS BESTARON, NE IRU ARBARON. (Quem teme os bichos, não vá à floresta)

Saiu o 2.º volume da coleção completa da obra de Bezerra de Menezes



EDICEL LTDA.

RUA GENEBRA, 122 — BELA VISTA — CEP 01316 — SAO PAULO-SP FONE: 36-2273

- 1) Dráusio — seu irmão.
- 2) Ademar e Carlinhos — amigos que desencarnaram com Dráusio e Diógenes.
- 3) Prova de nossos reencontros que relato em meus livros.
- 4) Diógenes dizia que ao completar 18 anos, sairia a viajar pelo Mundo.
- 5) Maria Filomena — (avó paterna)
- 6) Vovó Rosa — (avó materna)
- 7) Como prova de que nos acompanharam, os revl na Espanha.
- 8) Mediu-nos através das quais Diógenes tem dado muitas provas.

Zilda Guinchetti Rosin



# SUICÍDIO DIMINUI NUMA SOCIEDADE SOLIDÁRIA



A Inglaterra perdeu o seu império, sua economia está em crise e o desemprego a corrói. Apesar desse clima desanimador, conseguiu uma façanha: um declínio espetacular dos suicídios. Fenômeno único no mundo, de uma amplitude tal que a Organização Mundial de Saúde decidiu realizar uma pesquisa de âmbito internacional para decifrá-lo. Os números são significativos: em 10 anos, o número de mortos por suicídio diminuiu mais de um terço, passando de 5.000 para 3.500; 2.000 vidas humanas poupadas cada ano.

Por que o que se passa na pobre Inglaterra não tem equivalente em nenhum dos países mais prósperos da Europa Ocidental, onde todos os anos, cerca de 150.000 pessoas continuam a suicidar-se? Responder a essa pergunta significa para a O.M.S., lançar as bases de uma política de prevenção contra uma causa de morte importante e ainda misteriosa.

Em fins de março, a O.M.S. contratou Chichester, tranqüila cidadezinha de Sussex, um especialista — experiente psiquiatra de 60 anos — o Dr. Peter Sainsbury. Ele dirige, no Hospital Psiquiátrico Graylingwell, famoso pela sua abertura e seu liberalismo, uma unidade de pesquisa do rigoroso British Medical Research Council.

Pesquisou vários bairros de Londres e constatou que o suicídio ocorre principalmente entre os solitários muito ricos ou muito pobres, muito jovens ou muito velhos e entre os emigrantes mais do que os que trabalham próximo da casa onde nasceram.

A equipe do Dr. Sainsbury pesquisou para conhecer as causas dos suicídios e encontrou um culpado — a solidão.

Restava agora descobrir a razão da queda dos suicídios. As razões técnicas psiquiátricas médicas continuam não dando plena satisfação ao Dr. Sainsbury. A palavra passa, então, aos sociólogos de sua equipe, concluindo que as causas foram as reformas sociais fundamentais havidas na Inglaterra.

A medicina, os medicamentos, os hospitais tornam-se gratuitos, assim como a alimentação de base dos bebês. Baixa a idade da aposentadoria. As pensões aumentam, a pobreza e os cortiços desaparecem, a distância entre as classes sociais diminui. A maioria não passa mais necessidades, protegida pelos serviços de assistência. A sociedade fica mais calorosa, mais solidária, mais humana.

Os primeiros beneficiados são os velhos, cujos recursos são garantidos. São ajudados a continuar a viver em suas casas, e se estão doentes, são tratados em seus domicílios. Evita-se enviá-los para casas de repouso.

A atividade fraternal da sociedade inglesa, com relação aos velhos, é certamente o fator determinante da vitória conseguida contra o suicídio durante os últimos 15 anos. E o declínio do suicídio nas camadas mais jovens é explicado segundo um sociólogo de grande renome, professor da célebre London School of Economics, Ralf Dahrendorf. «Existem sociedades de competição e sociedades de solidariedade. A Inglaterra pertence a essas últimas. Por isso é tão agradável viver nela».

## HORTITERAPIA PODE SER A SOLUÇÃO

Se o homem não pode tratar do homem, talvez as flores possam.

Em várias universidades norte-americanas essa idéia, denominada hortiterapia, está sendo experimentada para ver até em que grau o trabalho com as plantas pode beneficiar a reabilitação de pessoas com deficiências, viciados em drogas e delinquentes. Além da reabilitação, a arte de cultivar as plantas nesse setor da nossa sociedade provou ser eficaz para aliviar o estado de tensão dos que vivem confinados em instituições. Num dos programas da universidade Clemson, na Califórnia do Sul, estão incluídas habilidades da horticultura, como arranjo de flores, organizar viveiros de plantas, semear, podar e secar flores.

O currículo está de acordo com as necessidades dos participantes. Por exemplo: um jardim para cegos, tem cordas para ele orientar-se e descrição das plantas em Braille. Também, os detentores estão sendo treinados para profissões da horticultura. Numa casa para viciados em entorpecentes, depois de algumas semanas de trabalho com as plantas, muitos dos antigos viciados começaram a sentir-se responsáveis por suas plantas, a cuidar de uma coisa viva, o que muitos deles já haviam esquecido como fazer. Uma jovem, olhando as flores que ela mesma plantara, cuidara e fizera arranjos florais, disse: «Antes de entrar neste curso, eu me chamava estúpida e dizia a mim que jamais conseguiria fazer alguma coisa».

William Ballard, coordenador da Terapia pela Horticultura da Universidade, comentou: «As pessoas que se assemelham muito às plantas: recebendo atenção e tratamento certos, elas produzem».

## COSMÉTICOS PREJUDICAM BEBÊS

Os óleos, talcos e lavandas não fazem bem para o bebê, como diz a propaganda. Eles provocam alergias e problemas respiratórios. Água e sabão neutro ainda são os melhores para o banho das crianças.

Os produtos perfumados, de modo geral, não são recomendados. A criança nasce com deficiência de visão e, por isso, com a audição, olfato e paladar exacerbados. Qualquer coisa estranha vai irritá-la.

O sabonete ideal para ele é o mais neutro possível como os de glicerina, leste de enxofre e outros sais. Xampo específico só quando o bebê estiver com crostas no couro cabeludo, uma espécie de caspa, e indicado pelo pediatra.

Nas dobrinhas da pele, em vez de óleo, deve-se usar leite de magnésia, que é um anti-ácido.

Uma recomendação rara às mães que não dispõem de um do talco nos dias de calor, realmente não dá uma sensação refrescante ao bebê, mas é perfumado e pode trazer problemas respiratórios. A solução é substituí-lo por póvilho ou maizena, produtos naturais que nada prejudicam o bebê.

Notas coligidas por Sonia Osório Camargo

# MEU AMIGO GERHARDT

HERMÍNIO C. MIRANDA

Em nota de rodapé, vale uma observação de Kardec à página 340 da sua versão de O Livro dos Mediuim para a língua inglesa. Anna Blackwell, amiga e tradutora do Codificador, teve algumas considerações próprias acerca do tempo que pode levar um espírito desencarnado para comunicar-se coerentemente com os que ficaram.

A propósito, oferece a autora da nota um testemunho precioso, dizendo que seu desencarne pelo rompimento de um aneurisma, em 31 de março de 1869, Kardec escreveu, por intermédio de sua secretária, uma pequena e convincente mensagem. Isto foi por volta de uma e meia da tarde, pois o acidente fatal se dera pouco depois de onze horas da manhã.

Anna Blackwell acrescenta que cerca de onze e quinze da noite, naquele mesmo dia, ou seja, aproximadamente 12 horas após sua libertação do corpo físico, voltou Kardec a manifestar-se em nova mensagem, mais longa, através de outro médium. Seu corpo ainda estava sendo velado, encontrando-se presentes, além da sra. Kardec e da médium, vários amigos.

Nessa comunicação Kardec falava com deslumbramento da sua libertação, maravilhado ante os esplendores do ambiente a que fora conduzido e da alegria experimentada no reencontro com seus amigos espirituais que vieram dar-lhe as boas-vindas.

A evidência de sua identidade espiritual era patente na mensagem. Além disso, verificaram-se movimentos na mesa junto à qual ele tanto trabalhara «em vida» pela sua querida Doutrina. Também se agitara, sem que ninguém a tocasse, a sua poltrona de trabalho, testemunha de «todos aqueles anos de incessante devoção». Ali estivera ele sentado a laborar quando foi subitamente chamado à pátria espiritual.

Em comunicações posteriores, através de outros médiums, Kardec declarou que «não perdera sua lucidez mental e consciência nem um momento» e que sua «passagem de um (plano da vida) para outro realizou-se com a rapidez de um piscar de olhos». Ele simplesmente «fechou os olhos, no mundo inferior para abri-los no mundo dos espíritos».

Fato semelhante deu-se com o nosso querido Dr. Bezerra de Menezes. Narra Antônio Luiz Sayão, em «Elucidações Evangélicas» (2ª edição, FEB, 1933, páginas 732 e seguintes), a presença emocionada de Bezerra no Grupo Ismael, na sessão de 12 de abril de 1900, realizada a partir das 7 horas da noite. Cinco horas antes, ou seja, às 14 horas, os componentes do Grupo haviam assistido ao sepultamento do corpo físico do velho e querido companheiro, cujo túmulo ainda lá se encontra no Cemitério do Caju, no Rio.

Entre outras presenças, o médium identificou a do espírito de Santo Agostinho, que Sayão, em chamada ao pé da página 733, declara ser o Guia Espiritual do Dr. Bezerra.

Também o «Irmão Jacob», autor do excelente depoimento sob o título «Voltei» (Edição da FEB), psicografado pelo caro Chico, descreve as suas emoções ao participar do seu próprio velório. A despeito do preparo prévio de seu espírito e das atenções de Andrade e do Dr. Bezerra, alguns episódios chocaram-no penosamente. Os comentários a seu respeito, de encarnados e desencarnados, nem sempre eram respeitosos. Havia um grupo de espíritos que ele doutrina ao cuidar de um caso de obsessão.

«Daria tudo para ver-lhe a «cara» — disse um deles a rir. Jacob sentiu o impulso de interpellá-los, mas Andrade desaconselhou a atitude que resultaria, inevitavelmente, numa «contenda desagradável e inútil».

Entre os encarnados, um grupo debatia agitados temas políticos, acolitados de perto por entidades em desequilíbrio. Bezerra aconselhou o afastamento imediato, pois o recém-descarnado não estava ainda em condições de suportar aqueles «dardos mentais», como também não convinha aproximar-se, pouco depois, da sepultura para assistir ao ato final com o corpo físico. Como Jacob deixasse transparecer sua decepção, Bezerra informou: «Jacob, você não sabe o que está desejando. Por enquanto, os enteros muito concorridos impedem grandes perturbações à alma. Além disso, não desconheço que as

vibrações daqueles que o amam procurá-lo-ão em qualquer parte.

Mais adiante, confessa o autor de «Voltei», que comunicar-se através de um médium não era tão fácil como ele imaginara.

Os fatos comprovam, pois, amplamente os ensinamentos da Doutrina, demonstrando que a retomada da consciência pelo espírito desencarnado e a sua livre movimentação podem ser imediatas, virtualmente sem interrupção, como no caso de Kardec, ou exigirem horas, dias, anos e, em casos extremos, até séculos, por mais incrível que isso possa parecer.

Tive na minha experiência pessoal mais de um exemplo destes, observados no longo trato com os companheiros desencarnados, nos trabalhos de doutrinação.

Um deles foi particularmente dramático. Conheci-o em antiga existência na Alemanha, quando, segundo ele, foram ambos sacerdotes católicos e bons amigos. Deu nomes e datas, além de demonstrações de sinceridade e convicção, a despeito do evidente estado de alienação quanto ao tempo decorrido. Declarou estar à minha procura «desde maio», quando, inexplicavelmente, eu desapareci. Tratava-se, disse-me ele, em resposta a uma pergunta, de maio «deste ano». Que outro ano poderia ser? Com jeito e habilidade para não chocá-lo, consegui que ele me informasse, embora algo irritado, que «naturalmente estavam em 1496». Isso queria dizer que o caro companheiro me procurava há cerca de quatro séculos e meio!

Seu consciente nada registrava do que ocorrera durante todo esse vastíssimo lapso de tempo, em termos humanos. Quando conseguimos despertá-lo, algumas sessões mais tarde, sua perplexidade foi total. O aturdimento em que mergulhara refletiu-se nas suas perguntas, pois a ânsia de atualizar-se era comvente.

Seria longo narrar aqui todas as nuances desse reencontro, ao qual me refiro com outros pormenores em livro ainda inédito.

Creio que vale a pena esclarecer, não obstante, que tive uma existência subsequente, ainda na Alemanha, em 1497, onde renasci no dia 16 de fevereiro. A contagem regressiva indica, portanto, que nove meses antes, ou seja, precisamente em maio de 1496, começara o processo reencarnatório e por isso Gerhardt Müller (era o seu nome) me «perdera de vista».

Por onde andarão hoje esse querido amigo? Os companheiros do Grupo me informaram, certa vez, que ele estava também cuidando de reencarnar-se, após algum tempo dedicado a atualizar-se a planejar a nova existência. Imagine que conte hoje cerca de 10 ou 12 anos de idade. Como não sei onde anda e quem é agora, deixo-lhe aqui uma vibração de fraterno afeto e a esperança de que algum ponto deste universo infinito de Deus, no tempo e no espaço, voltamos a encontrarmos para recordar tempos idos e vividos na carne e fora dela. Este é o recado de seu velho amigo Ludwig Meyer...

**ALCOOLISMO**

LIBERTE-SE

**GRATUITAMENTE**

TELEFONE PARA

**34-6707**

E RECEBA ORIENTAÇÃO SEGURA

**PLANTÃO**

**DAS 16 ÀS 22 HS.**

INSTITUTO FRATERNAL DE LABORTERAPIA

RUA FRANCISCA MIQUELINA, 94

# DISPUTAS INGLÓRIAS

Lybio Magalhães

A luta, como meta de progresso, é uma imposição da vida. Todavia, ignorando-se os princípios éticos, sobleva o egoísmo que transforma a existência humana em «vale tudo», com transtornos inevitáveis para todos. Criamos fronteiras sociais, questionamos a vaga no ônibus e discriminamos, aciniosamente, aqueles que não partilham o círculo da nossa relação, com propósitos de auto-afirmação, muitos de nós, ainda alimentamos a nossa «guerrilha» particular, no lar, na via pública ou no escritório.

Certa feita, no interior de um coletivo, elegante senhora olhando-me visivelmente irritada, desabafou: «É a terceira vez que o cavalheiro me pisa os pés...» Surpreendido com a severa advertência da madame, retrocedi, embora sem pedir desculpas. Ela acomodou-se à distância, com ares de triunfo. Impostava-lhe, naquela circunstância, preservar o luxo e a superficialidade a qualquer aproximação de plebeus. Por isso mesmo, «apelou», utilizando-se do ranço ou artifício, de que eu a havia pisado de forma proposital. Muitos incidentes fortuitos podem, via de regra, degenerar-se em violências. Quem não se recorda daquele episódio bíblico em que o Senhor da Vida indaga:

— Calm, por que mataste o teu irmão? Esta pergunta repercutiu como um golpe, ferindo os nossos ouvidos ao longo de trinta séculos... Não é por outro motivo que Henry Thomas enfatiza:

— O homem ainda levará 50.000 anos para se convencer de que matar não é a melhor política. Realmente, no curso dos milênios o ser humano fomentou dissídios sem contas, alternando-se como vítima e espectador atribulado. Afrânio Peixoto escreveu: «A guerra é a aritmética dos loucos...» Mas, quais as causas das lutas fratricidas?

Em 1965, um curioso estatístico norueguês preocupado com o problema programou um computador em condições de oferecer um diagnóstico da situação. A zelosa máquina revelou que, no decorrer de 5.600 anos de história da raça humana, aconteceram 14.531 conflitos em todas as latitudes, numa proporção de 2.613 ao ano. Ironicamente, a mesma fonte destacou em 185 gerações um exíguo período de paz, calculado em apenas 10 anos. Este quadro sombrio sobre a realidade da vida humana, levou um famoso estrategista francês à seguinte conclusão: «Não existe algo como guerra e paz; apenas níveis diferentes de confrontações».

Na antiguidade, gregos e romenos se notabilizaram nas lutas de conquistas, muitas delas executadas com pericia por profissionais, mercenários especializados. Bonaparte empreendeu batalhas memoráveis, inaugurando os combates de massa. Um ensaio literário do «Time Essaday» denunciou o encaminamento semanal feito em gabinete, de pelo menos dez conflitos. Mesmo os organismos internacionais, como a ONU, OEA, OUA, criados para conter as disputas, não conseguiram diminuir as incursões de guerrilhas que ganham intensidade regional. Na Coreia e no Vietnã, os combates se

notabilizaram pelos requintes de crueldade e violência com que ceifaram milhares de vidas inocentes... A propósito, Victor Hugo anotou: «A guerra é uma púrpura sob a qual se oculta o homicídio.»

Após a último conflito mundial, aconteceram perto de sessenta guerras. O massacre sobre Hiroshima e Nagasaki não conseguiu sensibilizar os senhores da guerra fria... e os arsenais nucleares crescem de importância, sustentando a hegemonia das potências industriais, sob o pretexto de preservar a liberdade dos povos, ocupam-se países indefesos. Segue-se as conquistas de mercado para colocação de produtos industriais. Por trás de certas medidas de segurança prevalecem os interesses inconfessáveis... A África é um exemplo gritante! Antes, um risonho canteiro da natureza. Hoje, detentora de matéria-prima estratégica, entre os quais se avulta o petróleo, foi transformado no continente de sangue, uma vez que a zona de litígio abrange doze países. O bom-senso, no entanto, tem prevalecido nalguns casos, evitando-se a generalização dos dissídios. Os problemas de fronteiras já não constituem pomas de discórdias. No passado, os armistícios e as rendições incondicionais serviram para corroer o orgulho dos conquistadores e cobrir de vergonha os povos conquistados. Os atritos entre as nações decresceram, na medida em que os métodos convencionais de disputas evoluíram num sentido mais científico, colocando em risco a segurança da comunidade mundial. A bomba de nêutrons - fruto de uma tecnologia suicida e considerada um contra-senso - foi concebida para destruir vidas humanas e preservar os patrimônios materiais. Sente-se que até mesmo a chamada guerra fria está perdendo a sua intensidade! Por causa do intercâmbio comercial Leste-Oeste, há uma crescente preocupação em se evitar os confrontos coletivos. Mas, até quando apontaremos o nosso semelhante como virtual inimigo? Como delimitar as fronteiras desse antagonismo ideológico, se a própria lógica preconiza como ponto de partida para uma convivência sadia as premissas de concordância? Afinal, somos todos irmãos de humanidade! A tecnologia aproxima os povos, tornando-os interdependentes em termos de necessidades.

Só o «amal-vos uns aos outros» poderá aplacar a ira de uns poucos orgulhosos, remanescentes ainda do poder humano, propiciando os meios de se chegar a coexistência pacífica. Incrementando-se o amor, afastaremos de nós os fantasmas da ideologia e do sectarismo, responsáveis, em todos os níveis, pelos distanciamentos humanos. Não se discute a existência em cada ser humano de uma chama, um clamor ou anseio incoerente de paz. Impõe, que sejam, por indole, espíritos desarmados... O terceiro milênio se aproxima unido de renovadas esperanças de tranqüilidade... Jesus inolvidável sociólogo do amor trouxe, admiravelmente, esse perfil perfeito de convivência humana, quando preconizou a existência, de «um só rebanho e um só pastor.»

# Mundo



# Novo



Newton G. de Barros

José Rodrigues do Prado nasceu à margem do Rio Paraíba quando ainda havia escravos e a ferrovia anunciava a ligação Rio de Janeiro - São Paulo.

Seu irmão mais velho pioneiro o espiritismo-cristão às margens do Rio Tietê. Paulistas ambos, de «quatrocentos anos» traziam na alma as marcas de um bandeirantismo cristão autêntico, fincando marcos de civilização laboriosa.

Proles numerosas se esparramaram buscando desde o carvão no fundo do solo às lideranças de movimentos revolucionários liberais.

O irmão mais velho antecederia o irmão Jacob, dialogando com a própria esposa, ao lado do corpo somático, morto fisicamente.

José Rodrigues do Prado, por certo, se ligava ao bandeirante de Taubaté, Sebastião Rodrigues do Prado.

É certo que a esposa Rosa Freire do Prado trazia no sangue traços de um ascendente quase santificado. E uma Don'Ana que participara, a 15 de maio de 1888, aos trezentos escravos brancos, no terceiro de café, a Lei Áurea.

De joelhos e chorando, trezentas bocas pediram para ficar com a Mãe Don'Ana, que possuía um Santo Antônio, esculpado em madeira que cabia em sua aliança de ouro.

Ao deitar-se, após o terço, ela mensurava a imagem com receio de que a furtassem.

Lenda, ainda, pois a História carece de documentos, Don'Ana trazia o mesmo sangue de uma tia matriarca. Quando uma jovem escrava lhe confessara uma atitude coagida de Agar, a trouxe para a Casa Grande e a incluiu na herança do esposo, juntamente com o filho. «Ambos faziam parte da família», dizia publicamente.

José Rodrigues do Prado assentou trilhos da EFCB no Ramal de Santa Cruz.

Antes, dirigia tropas pelo Caminho de Minas até o porto de Parati.

Com o neto no colo não contava estórias do passado.

O pretérito estava repleto de assombrações... Mulass-sem-cabeça, sacis-pererês, lobisomens, caveiras e megeras de alfanges.

Diferentes dos avós contemporâneos, falava de esperanças.

— Você viverá no Mundo Novo. A pólvora servirá somente para fogos-de-artifícios na festa de Santo Antônio. Os homens do Novo Mundo levarão a paz, uns aos outros em pássaros rápidos, prateados.

As ervas da horta curarão todas as doenças. Os músicos tocarão as músicas de nosso gosto, em caixinhas de madeiras.

As letras dos livros contarão, elas mesmas, as estórias para as crianças, os velhos e os cegos.

O Mundo Novo eu não verei com estes olhos. Mas com os olhos da alma...

E o netinho adormecia, sonhando sonhos de esperanças...

Sempre houve avós de cabelos brancos.

Chamavam-se profetas entre os povos da Terra de Canaã.

Narravam estórias nas estradas da velha China.

José Rodrigues do Prado nasceu na «Pátria do Evangelho e Coração do Mundo».

Trazia na alma as sedimentações culturais de muitos povos.

Amava o Imperador Pedro II, pois revia nele, talvez, velho companheiro da velha Jerusalém.

Chorou, escondido no cais do Rio de Janeiro, na hora da partida do Imperador.

Ambos assinaram, por certo, Tratados de Paz, nas Terras de Santa Cruz. A Ilha de Vera Cruz. Hoje, Brasil.

José Rodrigues do Prado deu seu nome a uma rua de Cachoeira Paulista (S. Paulo, Brasil).

Deu seu nome a filhos, filhas, netos e bisnetos.

Agasalhou com o amor sagrado de tarefas singelas uma numerosa clã.

Mas os descendentes bendirão as estórias de esperanças que seus lábios narraram.

Pois o Rabi da Galiléia afirmou que «os lábios falam daquilo de que o coração está cheio».

O coração de José Rodrigues do Prado era cheio de esperanças. Por isso, escolheu para nascer o dia 13 de maio.

Caminhava liberal, pleno de esperanças, para o Mundo Novo batizado por Allan Kardec: Planeta de Regeneração.

# AS GRANDES CRIAÇÕES NÃO SÃO IMEDIATISTAS

«Meus irmãos, Deus nos guarde a Fé imorredoura ante a luta abençoada.»

Servir é alternativa de quem não deseja estagnar-se. O coração em prova, sem motivação de necessário auxílio, corre o risco de atrair nuvens de insetos daninhos. Lamentação é, quase sempre, consequência do ócio. Distração por norma de vida corresponde a vulnerabilidade efetiva aos vírus da alma. Água que pára é o moínho que estanca; rio é energia nova para as realizações da vida, mas poça é ambiente de declínio.

Doação é tendência dos que se dispõem, a multiplicar ensejos de sublimar anseios. Quase nunca encontraremos o lago resplendente de reflexos, entre lufadas perfumosas e fragrâncias elevadas, se não aprimorarmos, nos desvãos da existência, a percepção da alma, por meio do trabalho consciente.

As condições da vida humana enquadram as dificuldades diante das quais o homem tem dupla alternativa: confiar na Providência Divina, sem esquecer a autoconfiança sadia —, ou revoltar-se e ver-se retalhado sob a lâmina cortante da desconfiança ou das machadadas do inconformismo.

O pensamento humano tem legado inúmeros tratados de indiscutível saber, através dos quais mentalidades brilhantes escreveram a História em que nos deslocamos. É claro que o Mestre, a suave presença em nossos momentos de alegria e de dor, na dor alegre, na alegria dolorida, não deseja que o fruto do intelecto se torne murcho, apodrecendo no desperdício ou na desconsideração. Entretanto, se os arroubos da cultura geram árvores frondosas, enquanto o tempo é de bonança, semelhantes criações têm o amargo das glórias passageiras, mero jogo de palavras hábeis, às primeiras insinuações inverniais, se destituídas da seiva do Amor.

Os mais saborosos frutos, demandando paciência em adubação do próprio solo, nem sempre são os que mais atraem e brilham, mas os que reservam toda a força para apimentar a polpa, ainda sob o manto pobre e desfiado. Árvores comuns são destinadas, no comum da vida, a desempenhar papéis comuns; só a qualidade superior ressalta e se agiganta, transcendendo o mesquinhas e suplantando dogmas. As grandes criações se dispõem fora do ritmo incerto dos imediatismos prejudiciais.

De modo idêntico, os preciosismos da cultura em gabinete costumam gerar intermináveis discussões, muito distintas das controversias sadias, e alheias ao debate incendiário e porejando fei. Esclarecer é tarefa de todos; todos, porém, devem guardar maior esclarecimento em si mesmos, a fim de que estejam sempre aptos a exemplificar.

De um modo geral, tendo o coração humano a enxergar nos tropeços do caminho barreiras intransponíveis, quando não despenca no abismo das lamúrias e falsas justificativas, deixando para depois as atitudes de urgência. Se Jesus houvesse deixado para depois os exemplos de tolerância e as efusões do mais entranhado Amor, a nossa beneficência, não saberíamos dizer em que mais constrangedoras condições estaríamos vivendo.

A cena do Calvário é o mais vivo exemplo da condição espiritual que nos aguarda a pá de boa terra: os «domos da verdade» demonstraram imensa inquietação, uma vez que somente a inquietação e insegurança o bastante para atirar a primeira pedra, ainda que em pecado, e permanecer gritando, na tentativa de abafar a sentença de culpa que contra si mesma profere; o Crucificado entre dois homens que a lei humana enquadrara na categoria de marginal, igualmente guardou silêncio, igualando nossa realidade sufocada por compromissos, sem agredir ou difamar, sem supor ou insinuar. A cena da crucificação apresenta o Mestre, lecionando Amor aos grandes revoltados do reformatório Terra. Jamais esperou manifestações de apreço, porque era o primeiro a saber, sem possíveis deficiências, que o Amor verdadeiro nada espera em troca, mesmo porque o estado de Amor é unidade de Criatura e Criador. Sabedor das sutilezas da Lei Divina, Jesus Cristo compreendia que os homens jogavam dados sobre o manto da vida, porque haviam rebaidado a glória de viver ao cassino da levandade. Escravos de todos os vícios aproveitavam-se da justiça cega, concepção errônea, para justificar a própria cegueira. Não negou que fosse Mestre, Senhor; por isso mesmo abalxou-se, e lavou os pés dos discípulos.

Apóstolos do Mestre, unamos nossas vibrações para o serviço. A humanidade andrajosa precisa de nós!

Benedita Fernandes

(Página psicografada pelo médium Gilberto Campista Guerin, no Culto do lar Franciscano de Assis, no Rio de Janeiro, RJ).

## PALESTRA ESPÍRITA

### UDE 15ª

Prosseguindo em seu programa de levar aos centros espíritas localizados no distrito de Tucuruvi, conferências evangélicas à luz do Espiritismo, a 15ª União Distrital Espírita do Conselho Metropolitano Espírita, realizou dia 26 fevereiro às 9 horas da manhã, à rua José de Andrade, 4 — Tremembé — a sua «Conversa Doutrinária». Na oportunidade falou o sr. João Spinelli sobre o tema: «A Parábola dos Talentos».

Após a conferência, reuniram-se os representantes dos centros espíritas locais para o exame e deliberação de assuntos de interesse geral.

### Moido na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar Casa Prata  
Jumbo Bazar 13  
Ao Barateiro Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema -  
Tel.: 445-2155.

Filiais: R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP.  
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

# Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas



- ABCESSINA — Abscessos furunculose e erupções.
- AMYGDALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas.
- ANEMINA — Contra a anemia.
- ANGININA — Tratamento das anginas.
- ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
- ANTI-DIARRHEICO — Nas diarreias.
- ANTI-DOLORINA — Dores neurálgicas, enxaquecas, espasmos.
- ANTI-ERISPELA — Erisipela.
- ANTI-LYMPHÁTICO — Linfatismo.
- ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.
- ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
- APERITINA — Estimulante do apetite.
- ASTHMINA — Bronquite asmática.
- BALSAMO CURATIVO — Contusão das dores nas articulações, reumatismo.
- BEXIGUINA — Cistites, uretrites.
- BUCALINA — Aflias, inflamações das gengivas, estomatites.
- CALCÍDIA SEABRA — Nas calosidades, calos.
- CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
- CHLOROTINA — Falta de menstruação.
- COLI-HEPATINA — Colicose de fígado, icterícia.
- COLI-RENALINA — Cálculos e irritações renais.
- COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
- CONGESTINA — Neurálgias, analgésico.
- CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos.
- DEFLEXINA — Grippes, resfriados e corizas.
- IDENTIFICADOR MURE — Antisséptico, gescongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
- DIABETINA — Diabetes.
- DORDETINA — Analgésico da dor de dentes.
- DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e cabeça.
- ECZEMINA — Eczemas umidos e secos.
- EMBRIAGUINA — Alcoolismo, vício da bebida.
- ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
- ENXAQUECINA — Enxaquecas neurálgicas.
- EPILEPSINA — Agitações nervosas, angustias. Anti-dietético.
- FEBRINA — Indicado nas febres.
- FLATULENCINA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos.
- FURUCULINA — Furunculose, tumores.
- GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
- HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
- HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
- HOMEO-UTERINA — Inflamação do útero.
- HYDROPSINA — Hidropsia.
- ICTERICINA — Distúrbios do estômago e fígado icterícia.
- INDIGESTINA — Dispepsias, gastro intestinal.
- INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
- INTESTININA — Entero colitas, fermentações.
- LEITINA — Aumenta o leite materno.
- LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
- LINIMENTO ANTI-RHEUMATICO — Reumatismo e nevralgia.
- MADRESANA — Higiene íntima das senhoras lavagens.
- MENOPAUSINA — Indicado na menopausa.
- MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais.
- MAREMORA — Indicado no tratamento das entero-colites.
- NAUSEINA — Náuseas, enjoos e vômitos.
- NEUROFORITINA — Indicado no tratamento das astenias neuro-musculares (tonico nervoso) e suas manifestações.
- OPHTALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
- OVARIALINA — Ovarios, ovarites.
- PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
- PASTILHAS OBESINAS — Obesidade, excesso de gordura.
- PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
- POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abscessos, tumores, furunculose e antraz.
- PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
- PYORRHEINA — Piorria alveolo-dentária.
- PYROSINA — Na acidez do estômago, azia.
- RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias.
- RININA — Cálculos renais, nefroses, retenção da urina.
- SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, fluxos brancos, hemorragias.
- SOLUÇÃO OFTALMICA — Conjuntivites crônicas.
- SUPPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRHOIDAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
- TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes.
- TABLETS DE FÚCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade, excesso de gordura.
- URINOL — Como diurético nas nefroses dos rins.
- VENTRINA — Indicado no tratamento do vômito de ventrio.
- VIGORINA — Fraqueza geral, insucesso.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 19, NA RÉDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS - FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

# FOLHINHA ESPÍRITA

## A CARIDADE DO POBRE

JUVENIL SAMPAIO



Joel era um menino pobre. Não tinha pais e morava com a avó, já idosa. Ela recebia uma pequena pensão, que mal dava para pagar o aluguel do quarto e a compra de alimentos. Por esse motivo, Joel recebia ajuda da Caixa Escolar.

Certo dia ele chegou preocupado em casa. A professora de religião dissera que todos precisavam de fazer a caridade.

Sua avó, notando que ele estava pensativo, perguntou:

— Você está triste, Joel. Que é que há?

— Nada, vovó... é que uma professora lá disse que a gente tem que fazer a caridade. Mas a gente não pode, não é? A gente não tem dinheiro... Como é que ela disse que todo mundo tem que fazer?...

— Ela não está errada, não, Joel... A caridade se faz de muitas maneiras...

— Corta essa, vó... Caridade é só essa transa de dar dinheiro...

Apesar de todo seu esforço, Joel não entendeu a explicação de sua avó. Ele não podia compreender como é que ele poderia fazer a caridade, se vivia recebendo a caridade de todo mundo. Para ele só haviam duas espécies de pessoas: as que davam esmolas; as que recebiam esmolas. E nisso estava a caridade.

Tempos depois veio morar, num palacete que ficava quase em frente à casa de cômodos em que morava, um menino paraplético. Devia ter a mesma idade de Joel, isto é, uns dez anos, aproximadamente.

Joel passava sempre pelo portão do menino e ficava olhando a maneira como ele rodava sua cadeira. Até que um dia a mãe do garoto convidou Joel para entrar.

Ele gostou da idéia. Era diferente, brincar com um menino em cima duma cadeira.

Dai se firmou um grande amizade. Todos os dias brincavam alegremente. Joel colocava as pipas no ar e dava a Felipe o barbante para segurar. Jogavam damas, dominó, bola, peteca e um mundo de coisas.

Sua avó, entretanto, preocupada, imaginando que Joel estivesse aborrecendo a família, foi lá com o neto para conversar com a mãe de Felipe.

— Desculpe-me, minha senhora — mas acontece que meu neto vem todos os dias aqui para sua casa e tenho medo que esteja causando problemas...

— Nem pense nisso... — disse a mãe de Felipe — Joel é muito estimado aqui em casa. Nem posso imaginar se ele um dia não quiser vir mais aqui... Por favor, não o impeça, porque é a maior caridade que ele pode fazer em toda sua vida...

— Caridade? — perguntou Joel, espantado.

— Sim, meu filho — falou a senhora — Você deixando de brincar com os outros meninos, perfeito como você, para vir brincar com Felipe que é doente, está fazendo uma caridade enorme. Aliás sou muito agradecida.

— Mas isso também é caridade?

— Sim, meu filho. Todo o bem que se faz a uma pessoa doente ou aflita, sem qualquer interesse é uma caridade. As vezes ela está até num sorriso... E não é isso que você está fazendo?

Joel sorriu. Estava feliz. Só agora ele compreendia, de verdade, o que sua avó lhe explicara.

«Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na Terra que o Senhor teu Deus te dá».

Exodo, 21:12

Honrar pai e mãe, além de ser um dever oriundo dos postulados das sábias Leis Divinas, tornar-se-á a maior e a mais bela das virtudes que um filho pode praticar.

os estudos dos filhos, almejando melhores dias. Filho, será que toda essa luta, será que todo esse sacrifício não merece a devida consideração ou o devido res-

## AMOR FILIAL

João Irineu dos Santos

Eis porque, não pense em dizer que nada deve a ninguém. Assim procedendo, você estará cometendo a maior injustiça com aqueles que foram os autores materiais da sua existência. Filho, por que blasfemar contra os seus genitores? Procurando estudar o Evangelho, você encontrará inesquecíveis diretrizes referentes ao amor aos semelhantes. Assim, nada mais belo do que retribuir aos seus pais tudo de bom que eles fizeram em prol da sua felicidade.

Filho, procure meditar: quanto é triste e doloroso para os pais que confiavam em alguém e esse alguém era seu próprio filho, sua única esperança — não só na velhice como na doença, pelo desamor, serem repudiados num asilo de mendicância ou atirados à rua como um cão sem dono. Filho,

por que guardar mágoa ou rancor dos pais que, por forças das circunstâncias, foram forçados a castigá-los para evitar que o filho reincidisse no erro. Perdoá-los, estendendo não só braços amigos para ajudá-los nas horas angustiantes, como encorajando, reanimando e confortando. Filho, procure pacientemente compreender os momentos de inquietações. Devido aos problemas terem se avolumados no lar, os pais muitas vezes têm impressão de que estão esmagados. Eis a razão porque, em alguns momentos, se desesperam. Para eles, o seu amor, a sua compreensão e a sua paciência.

Além de velhos ou doentes, sentem-se cansados da luta da vida. Não relegue ao abandono aqueles que desde o seu nascimento foram seus amigos legais.

Filho, busque relembrar não somente a infância, mas os pesados sacrifícios suportados pelos pais, que, muitas vezes, se privaram do que necessitavam para tudo fazerem em seu benefício.

Graças a eles, você alcançou posição social; no entanto, alguns os desprezam, no momento em que deveriam ajudá-los. Assim, estará o filho faltando com a caridade, comprometendo-se com as Leis Divinas, para resgates dolorosos. Nunca diga que os pais são tropeções no caminho — nem jamais os relegue ao esquecimento.

Filho, medite: um dia você constituirá um lar e será pai.

Naturalmente gostaria que os filhas nas horas amargas fossem compreensivos, fraternos, leais e amorosos. Para que possa ser beneficiado pelas



primícias da lei da solidariedade, deve o filho dar cumprimento à máxima evangélica aconselhada pelo Cristo. «Fazei aos outros o que desejaria que fosse feito para ti». Filho, procure honrar pai e mãe, para

que se prolonguem os dias na Terra que o Senhor teu Deus dá a cada um, sempre lembrando, que para o bom filho o céu tem sempre risos e bênçãos.

Diz Santo Agostinho: «A ingratidão é um dos frutos mais imediatos do egoísmo, e revolta os corações virtuosos. Mas dos filhos para com os pais tem um sentido ainda odioso. Infeliz, portanto, daquele que se esquece da dívida para os que o sustentaram na infância, os que com a vida material, lhe deram também a vida moral, e frequentemente se impuseram duras provações para lhe assegurar o bem estar. Ai do ingrato, porque será punido pela ingratidão e o abandono e será ferido nas suas caras afeições»



Por isso mesmo, honrar pai e mãe não só consiste em assisti-los na doença, como ampará-los na velhice, ser fraterno na adversidade e ser tolerante nas horas de inquietações.

Há pais que, enfrentando indescritíveis dificuldades em cumprimento do dever, lutam desesperadamente para criar e educar os filhos — envelhecendo fracos e abatidos. Há mães que arrastando pesadas correntes de provações em face dos compromissos assumidos, sem se revoltarem contra Deus e suas sábias Leis, honrando o lar e a maternidade, legam aos filhos e à Humanidade abençoado exemplo de renúncia; e há mães que, sendo paupérrimas e doentes, por amor, de inverno a verão, batem-se numa bacia de roupas para manter

peito? Filho, não procure enganar a si mesmo. Lembre-se que você não poderá ser feliz, se não ajudar — mormente no infortúnio, aqueles que tudo fizeram em seu benefício. Filho, aproxime-se do Evangelho. Em suas inspiradas páginas encontrará sábios ensinamentos de Jesus Cristo. Por eles, você será aconselhado a amar ao próximo como a si mesmo. Assim fazendo, você compreenderá que os seus pais são realmente os seus próximos mais próximos. Por isso devem ser amados.

Filho, procure não só recordar as dificuldades enfrentadas por seus pais, como as noites ve-ladas em sua cabeceira na doença, e os sábios conselhos na infância. Filho, tudo isso é amor. Amor que deveria ser retribuído.



## Um mundo melhor

Propositadamente esperarei que a data da celebração do magno acontecimento evangélico transcorresse, mas sem qualquer indiferentismo ao dever de solidariedade cristã de levar, também, às criaturas que abarco no meu acendrado afeto, esta mensagem final. A data transcorreu conforme o meu desejo; portanto, em paz. Os Mestres nos ensinam, que há paz onde sabemos e queremos encontrá-la. Para encontrá-la, havemos de penetrar na profunda região do absoluto silêncio, vencendo os misteriosos e quase impossíveis meandros da mente. Nessa privilegiada região eu presente, na sua flexão especial, o tempo presente; nada mais que o tempo presente, e no seu bojo imenso, as prenúncias longuevas referentes à transmutabilidade dos costumes, das tradições, das convicções religiosas. Os Profetas vaticinaram o apequenanamento do homem na sua projeção moral e na sua estruturação social. Que vemos, pois? A genea das loucuras inomináveis criadas, estimuladas e alimentadas pelas desmedidas agressões inculturais expressas no maniqueísmo, — absurdo sistema —, que consiste em exaltar-se a mentira, o dolo, o despudor, a gana, os desvalores, e tripudiar-se sobre

os valores, a desambição, a pudícia, a boa-fé, e a verdade. A verdade, que é a vida! Após este Natal de 1977, antes que a janela do Velho Ano se fechasse, melancolicamente, e se abrisse, promissora, a janela do Ano Novo, espiamos lá fora: o mundo está conturbado pelas paixões e dominado pelos gênios do mal que, perdidamente, se esvaíram do escrito de Pandora. Não são as fantasias que nos abismam, e sim, as derrelições que nos atormentam e desolam: as loucuras generalizadas, se instalaram em todos os recantos, hábitos terríveis deformam a educação sentimental e ameaçam a harmonia das pedras angulares da Fé e da Razão, porque o homem se inclina, de preferência, para as obras más. Estas, em número soberbo, abismam: as pesquisas e as estatísticas mostram e revelam o consumo de entorpecentes, barbitúricos e alucinógenos; a comercialização de objetos e meios destinados a degradar a estrutura moral; a vulgarização dos mais delicados assuntos, com o objetivo de torpedear a dignidade familiar; os efeitos da unissexualidade... Atinge o climax do ultrage a disseminação de imagens perniciosas, imorais (já ao alcance dos menores), a propagação de pala-

vas abastardadas, porque a máquina corruptora oficializa a pornografia e implanta a palavra insolente, o calão, a gíria, desmerecendo os clássicos da linguagem e engrandecendo os «escritores» que poluem a mente dos jovens, com escritos materialistas e eróticos, os atos de má-fé, a dissidial, a traição, que degradam; aviltam e atingem as criaturas naquilo que possuem de mais nobre: a dignidade.

Falando a seus discípulos, dissera o Cristo: «... os povos serão tomados de angústia, os homens ficarão sufocados de pavor, oprimidos pelo temor e pela expectativa do que irá acontecer a todo o universo, pois as forças do céu serão abaladas, vigial vossa maneira de viver, para que vossas corações não se embruteçam, e conservai-vos dignos de escapar a todos estes males». Quando carregava a sua cruz, Jesus, caiu desfalecido, e ao erguer-se, vendo as mulheres em pranto, falou-lhes com terníssima simpatia: «Filhas de Jerusalém (disse Ele), não choreis por Mim, mas chorai antes sobre vós mesmas, e por vossos filhos». Prefigurava o Messias os sinais dos tempos. São estes tempos terríveis que vivemos, mergulhados na indiferença, na cegueira e na omissão. Fomos

omissos (quem sabe, seremos ainda) ao advento do amor, mas não fomos omissos ao evento do desafeto, da injustiça, da iniquidade, porque toleramos e até mesmo aplaudimos os insidiosos inimigos da boa estrutura social e familiar que, sem cerimônia e sob mil formas adentraram os lares através dos modernos veículos de comunicação (televisão, cinema, teatro...), e principalmente, através das pornochanchadas em revistas e outras publicações no deserviço de desorientar os incautos, exaltando os vícios e os crimes para destruir tudo «aquilo que de maravilhoso nos legaram nossos antepassados».

Os homens não perceberam os sinais dos tempos. Lavados nas ondas da ambição, do orgulho, da vaidade, do desamor, esqueceram-se de «refrear os coréis dos instintos».

Ao abrir-se a janela do Ano Novo, possamos contemplar um mundo melhor, sem imolações, agressões, desregramento dos costumes, e menos poluído. Um mundo ideal, para nós e para os nossos descendentes.

Oxalá contemplo a Paz, possamos os Poetas cantar a Paz!

Rinaldo Glisson

## OS INGLESES VIRAM LUIZ ANTONIO GASPARETTO RECEBER TELAS DE ARTISTAS FAMOSOS



Como noticiamos, Elsie Dubugras e Luiz Antonio Gasparetto fizeram uma viagem de dois meses pela Europa. Voltaram há poucos dias e a nossa curiosidade formulou a entrevista para melhor informar aos nossos leitores.

Soubemos por Elsie que esta viagem pela Inglaterra, Alemanha, Suíça e Áustria foi sedimentada ao longo do tempo.

«Há anos venho falando sobre a pintura mediúica do Luiz Antonio, mostrando filmes e 'slides' — comenta Elsie. Uma revista alemã que trata de parapsicologia a «Esotera» ouviu falar dele e quis vê-lo ao vivo. Seus editores ofereceram o programa a diversas sociedades parapsicológicas e todas, em conjunto, programaram as apresentações.»

Desejo saber as cidades visitadas.

«Na Alemanha fomos a Friburgo, onde demos uma apresentação em uma antiga universidade local. Depois fomos a Stuttgart, Dusseldorf, Berlim e Munchen.»

Na Suíça estivemos em Zurich onde tivemos oportunidade de dar duas demonstrações, em St. Gallen com um filme e uma sessão e na Basiléia, passando em seguida para Donnenberg e Feldkirch. O Natal passamos descansando nos belíssimos Alpes — em Barthomberg. Foi um presente do grupo de Feldkirch, muito apreciado por nós, que já estávamos cansados de tanto viajar.»

### FILMES PARA A BBC

Soubemos que a viagem prevista a Portugal não aconteceu?

«De fato. De Bartholomberg voltamos a Zurich para tomar o caminho de Lisboa, mas, no aeroporto, tivemos a desagradável notícia de que a TAP havia cancelado todos os vôos para Portugal, por estar em greve. Como não tínhamos onde ficar, aguardando a decisão da companhia aérea portuguesa, pois os hotéis ficam superlotados nas festas de fim de ano, fomos obrigados a voltar a Londres onde tínhamos hospedagem, apesar da estação.»

Em Londres qual foi a atividade de vocês?

«Demos três apresentações — duas na residência do coronel McCausland e a outra na BBC de Londres.»

A Diretora da BBC-1 ficou tão interessada no trabalho que telefonou aos maiores da BBC no dia do Ano Bom, falando sobre o Luiz Antonio. O resultado foi um convite para fazer um «video tape». Durante dois dias ficamos à disposição da BBC que começou filmando a compra do material numa antiquíssima loja de arte em Chelsea — o paraíso dos artistas. A loja daveria ter feito bem ao coração dos artistas desencarnados, pois parecia uma réplica das que eles conheciam em Paris! E a pessoa que servia era uma antiquíssima senhora que precisava de uma lente de aumento para ver... Ela atendia cada freguês como se fosse o único em Londres. Depois de algumas horas fomos atendidos, quando já era hora do almoço... Fomos a um 'pub' — este um bar também antigo — chamou-nos a atenção os «posters» antiquíssimos; um deles dizia: Sr. .... Dentista. Compra dentaduras usadas. Dirijam-se à rua ..... Tomem HEALTHY (saúdavel) o tônico que cura e também REJUVENESCE.»

### LUZES EM PROFUSÃO - ESFORÇO ENORME

— Elsie, deve ter sido difícil para o Luiz Antonio a filmagem, não?

— «O lugar cegava tamanha a luminosidade. O Luiz Antonio começou a desenhar na hora aprazada, mas via-se que sofria muito com tanta claridade. O calor dentro da sala era de derreter. Mas, mesmo assim, com enorme esforço, conseguiu fazer vinte e uma telas. O interessante é que a gente sentia que ele se «esvaziava», quase não podia mais desenhar. Os pintores devem ter sofrido com isso. Depois que acabou, as pessoas que presenciaram a demonstração deram seu depoimento. Não sabemos o que disseram, pois a gravação foi feita em sala à parte.»

Foi a única entrevista com a BBC?

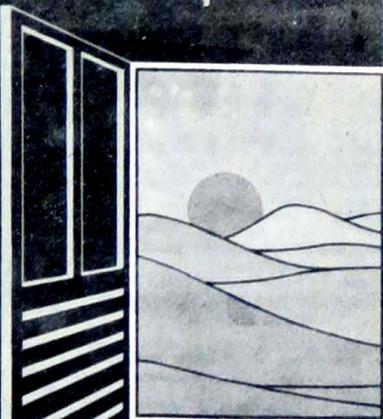
«Não. Voltamos no dia seguinte e ficamos muitas horas. E as 17 horas, deste mesmo dia, tivemos outra entrevista com o 'Psychic News'. Chegamos em cima da hora, mas nós a fizemos. Saiu no número de 14 de janeiro p.p.»

Feliz, Elsie?

— «Muito. Através da mediunidade do Luiz Antonio que é autêntica, comprovamos a sobrevivência de homens e pudemos falar da vida espiritual, da reencarnação, da lei de causa e efeito, enfim, dos princípios básicos de nossa doutrina. E não há nada melhor do que levar palavras de esperança e verdade aos que precisam. Sentimos muita desesperança na Europa, especialmente o temor de uma 3.ª guerra. E essas verdades fazem bem...»

Texto de  
Jamil N.  
Salomão  
PAGINA 3

a criança  
e o jovem  
reclamam direção  
no  
BEM



**EVANGELIZE!**  
coopere com JESUS.

COMPANHIA NACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA S. PAULO, SP

You will  
live after  
you die

## Psychic News

The Spiritualist newspaper with over 100,000 read  
London, January 14, 1978 No 2380 On sale every Th

## Famous psychic artist demonstrates spirit paintings for TV

He has produced over 4,000 pictures from 'dead' celebrities

Some were done with his feet!

PH Reporter  
BRAZIL'S young brilliant automatic painting medium Luiz Gasparetto, who called at PH last week at the end of a month-long whistle stop European visit, gave me the behind-the-scenes story of his forthcoming British TV appearance.

On New Year's Eve Luiz gave a demonstration at the W London home of Marcus McCausland, chairman and co-founder Health for the New Age. Among guests was a BBC producer. She was so surprised she asked the BBC if they would include him in a programme. We didn't have time to get over the jet lag!

will be seen by BBC 1 Nation wide viewers.  
The scene was filmed in the street, said Elsie. It shows Luiz going into an art shop.  
Despite the adverse studio conditions, Luiz has since painted. Artists and to draw through him at the BBC were Monet, Lautrec, Degas, Picasso, Renoir and Matisse.  
Altogether there came 23 pictures, said Luiz. Some were painted with his feet.  
It was terrible going into trance with the bright lights, said Luiz. They seem to burn the emery. I was entranced for 90 minutes, though I usually work for two hours.  
Once I was even entranced for five hours.  
But working in the studio conditions it seemed as though I were in trance for hours. Elsie and I were exhausted at the end.  
Elsie was paged with questions by a reporter, such as: 'How do you start? How do you feel? Do you charge money?'  
'Others,' said Luiz, were about the sensation of being in trance and how I knew the artist would communicate. We make appointments I told him. Luiz, who has been seen on TV in Brazil and the US, has produced over 4,000 drawings and paintings.



ELSIE DUBUGRAS — Elsie Dubugras, a psychic painting 21 at end, filmed for two days by BBC TV, will prove Survival.



Our reproduction in black and white cannot do justice to the multi-colored scene (right) for which Renoir is claimed to be responsible. Edouard Manet, French Impressionist painter, passed in 1883. Auguste Renoir, also of the French Impressionist school, passed in 1919.

Como o Psychic News, de Londres, ressaltou a mediunidade de Luiz Antonio Gasparetto.

## A mãe que consola pais em desespero

# ESPEROU 11 ANOS PELA MENSAGEM DO FILHO

Texto de PAULO ROSSI SEVERINO

Pela primeira vez, Diógenes, o filho mais novo do casal Amílcar Rosin escreve pelas mãos de Francisco Cândido Xavier.

Nossa colaboradora, Zilda Rosin, sua mãe, fala-nos com emoção: «Vocês pode calcular a minha alegria! Esperei onze anos e meio por esta mensagem!...»

Realmente, apenas Dráuzio, o filho mais velho que havia perecido no mesmo desastre, escrevera para os pais, em várias mensagens. Em Zilda ficara aquela pergunta pairando inquieta: — Porque não, Diógenes? Se outros mediuns já me tem dado notícias suas, além de nossos próprios encontros, no mundo espiritual?»

Somente agora seus anseios foram satisfeitos.

Autora de vários livros, entre eles **Morte e Perda de Entes Queridos** que tanto consolo têm levado a brasileiros e irmãos de outras terras, Zilda Rosin fez de sua dor uma bênção para os que choram em consolo. Recentemente, em viagem pelos Estados Unidos, e também por Colômbia, Venezuela, Portugal e Espanha, Zilda falou para auditórios superlotados, avidos de notícias sobre «o outro lado da vida». Pela mensagem, podemos observar a grande sementeira que a família unida, Amílcar e Zilda, no plano físico, Dráuzio e Diógenes na faina espiritual puderam concretizar nesta viagem.

Mais uma lição retiramos desta demora: é preciso saber esperar! Quanto pais inconformados com a falta de notícias dos filhos! Temos aí momento certo para os nossos reencontros mais diretos! Leia a íntegra da mensagem na página 7.